

Nome do Curso: PEDAGOGIA
TÍTULO
Projeto Pedagógico Matriz
TIPO DE CURSO
GRADUAÇÃO
MODALIDADE
PRESENCIAL
INTEGRALIZAÇÃO
8(oito) anos
REQUISITOS DE ACESSO
<p>O Centro Universitário Estácio de Brasília tem como Requisitos de Acesso:</p> <p>Vestibular tradicional - Inclui questões elaboradas com base nos conteúdos do Ensino Médio e uma Redação. São aprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos três pontos na redação.</p> <p>Processo Seletivo-Convênios - Inclui a realização de uma redação, cujo tema deve ser escolhido entre duas opções. A nota mínima para aprovação é de 3 pontos.</p> <p>- Por MSV - Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação da Estácio, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida terá aproveitadas apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas no Centro Universitário Estácio de Brasília.</p> <p>- Por TE - Transferência Externa. Para entrar com requerimento de transferência externa, os candidatos apresentam documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.</p> <p>- Por TI - Para entrar com requerimento de transferência interna, os alunos candidatos apresentam solicitação para migrarem de curso. Somente são aceitas solicitações de transferência para os cursos que compoem a grande área do conhecimento do curso inicial ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. As transferências para os cursos que compem outras áreas de conhecimento, o aluno deve solicitar a transferência via secretaria e após análise da coordenação do curso desejado, com isso o aluno poderá ter sua solicitação deferida.</p> <p>- Por Enem - Processo Seletivo ENEM. A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição.</p> <p>Seleção de candidatos do PROUNI. O candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo apresenta a documentação na Estácio. Depois da análise da documentação, se o candidato for aprovado, ele deverá ser inscrito no PROCESSO DE AVALIAÇÃO - REDAÇÃO.</p>
HISTÓRICO E MISSÃO DA IES
As ações do Centro Universitário Estácio de Brasília são pensadas como respostas às demandas das comunidades do seu entorno. Nas propostas e ações de interação, o Centro Universitário Estácio de Brasília, por um lado, faz intervir o conjunto de seu potencial humano (servidores, docentes, técnico-administrativos e estudantes) e, por outro, procura garantir essa

resposta com agilidade e qualidade, com ideias e propostas inovadoras.

O presente documento tem por finalidade apresentar o Curso de Pedagogia do Centro Universitário Estácio de Brasília. Neste inventário, serão tratados itens como história, características, concepção, perfil dos alunos, mercado de trabalho e outros que possam ser significativos.

Para facilitar a compreensão dos fatos históricos e entendermos o atual momento do Centro Universitário Estácio de Brasília iremos contextualizar os fatos ocorridos em ordem cronológica. Em 2.000 foi idealizado e criado o Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico – IESST, para ser o mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas – FACITEC. O IESST possuía sede no Distrito Federal, na cidade de Taguatinga, situado na QS 05, Rua 312, Lotes 08/12 - CEP: 72.130-050, fones (061) 356-7072, 356-5043, 356-4982, 356-8250 e E-mail: facitec@facitec.br e site www.facitec.br. O presidente do IESST era o Administrador Hélio Felis Palazzo, idealizador do projeto FACITEC, empresário, radicado em Brasília a mais de 25 anos. Possui formação de nível superior, com bacharelado em Administração.

A Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas - FACITEC é uma instituição de ensino superior, Credenciada pela Portaria MEC 292, de 15.02.2001 - DOU Nº 35-E, de 19.02.2001, Seção 1, página 72. Mantida pelo Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico - IESST, com Estatuto Registrado sob nº PJ 1.370, do Livro ALE, em 23.11.2001, Microfilmado sob nº 381.744, do Cartório do Núcleo Bandeirante do 1º Ofício de Notas, Registro Civil e Protestos, Títulos e documentos e Pessoas Jurídicas, Avenida Central, Área Especial 12, Bloco K, N. Bandeirante - DF, CNPJ nº 03.316.456/0, com sede na QS 05, Rua 312, Lotes 08/12 - Taguatinga - DF 72.130-050 - DF (061) 356-7072/ 356-5043 / 356-4982 / 356-8150, Distrito Federal, tem como finalidade precípua disseminar por todos os meios e modalidades, o ensino, a pesquisa e a extensão.

O primeiro Diretor-Geral da Instituição foi o Professor Ms. Abdon Soares de Miranda Júnior, Bacharel em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em 1977; Bacharel em Direito pelo Instituto Paraibano de Ensino Superior - IPÊ - PB, em 1988 e Magister Scientiae em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa - MG, em 1977 e foi designado pela Portaria Nº 002, de 02 de julho de 2.001. O segundo diretor da instituição foi o Senhor Bráulio Pereira Lins, brasileiro, casado, graduado em Administração de empresas pela Universidade Paraíba de Educação, Licenciado em Controle de Qualidade e Organização de Norma pela Universidade Paraíba de Educação.

Desde o princípio a FACITEC oferece instalações modernas aos acadêmicos, como Biblioteca com acervo atualizado em todos os cursos; diversos laboratórios de uso específico dos cursos e laboratórios de Informática, todos conectados em redes.

A FACITEC atende os padrões exigíveis, tendo sido edificada em conformidade com as determinações do MEC, oferecendo conforto e comodidade aos nossos acadêmicos. Os investimentos são contínuos, visando atender à demanda crescente de acadêmicos. Os dirigentes da FACITEC vêm acompanhando mudanças e tendências que ocorrem nos mercados de trabalho dos egressos de seus cursos, procurando reformular os Currículos dos Cursos em funcionamento, respeitados as atuais Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Já tendo consolidado vários cursos, define como meta fundamental, a transformação da FACITEC para Centro Universitário. No ano de 2013, no mês de abril, o Instituto de Ensino Superior Social e Tecnológico – IESST, mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas – FACITEC em atenção a orientação do Conselho Superior e Administrativo, bem como em consonância ao clamor da comunidade acadêmica e dos atores técnico-administrativos, embasados pelos resultados apresentados pela auditoria da Empresa especializada em análise e viabilidade financeira de empresas – HOPER; decidem que o cenário socioeconômico do Brasil era propício para disponibilizar a IES para outra mantenedora. Assim, a FACITEC nesse ano foi adquirida pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, que continua a investir na excelência acadêmica e no desenvolvimento da educação agregando valores à comunidade local e do entorno. Cumprindo com a sua missão de Educar para transformar.

O Centro Universitário Estácio de Brasília, está atualmente, localizado em uma região compreendida pelas seguintes cidades satélites: Taguatinga; Ceilândia; Samambaia; Recanto das Emas; Riacho Fundo I e II e Gama. Segundo dados da PDAD/2011 (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios) da CODEPLAN (Coordenação de Desenvolvimento do Planalto) essa região possui uma população de: 992.839 habitantes, que corresponde a cerca de 35% da população do Distrito Federal, que segundo o IBGE em 2014 era de: 2,85 milhões de habitantes. Com relação aos rendimentos temos que: 75,5% da população da região abrangida pelo Centro Universitário Estácio Brasília, possui rendimentos que a classificam como classes A, B e C.

A renda domiciliar nessa larga região, de acordo com a PDAD/2015 variou entre R\$ 2.747,59 no Recanto das Emas a R\$ 5.138,70 em Taguatinga; o perfil de renda dessa população garante significativo poder de consumo, que pode ser observado pelo acesso a determinados serviços domiciliares, como a internet Banda larga. Nessa região, tomando a cidade satélite com os mais altos rendimentos que é Taguatinga, 70,6% dos domicílios com rendimentos A e B, possuíam internet e 39,4% dos domicílios nas classes D e E, também possuíam, na cidade satélite com menor rendimento – Recanto das Emas – a internet banda larga estava presente em 58,5% dos domicílios das classes A e B e 14,9% nas classes D e E. Essa região tem um percentual elevado de moradores com nível superior completo, variando de: 18,24% em 2013, em Taguatinga a 5,52% no Recanto das Emas.

A região apresenta um elevado número de matrículas no ensino médio da rede pública de ensino, com 41.941 matrículas em 2013, em 40 escolas públicas, sendo 1 escola de formação profissional; esse número de escolas públicas representa 43,5% do total de escolas públicas do DF nessa modalidade de ensino, a cobertura de rede de ensino é tão ampla que o percentual de moradores alfabetizados é quase de 100%, variando de 98,53% em Taguatinga a 96,42% em Ceilândia.

O Centro Universitário Estácio de Brasília, para atender às suas funções precípuas, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política do Centro Universitário Estácio de Brasília para o ensino de Graduação está orientado para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

DADOS GERAIS DO CURSO

Nessa perspectiva, o Curso Superior em busca favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade nacional, local e regional. O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Procura, no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, onde as diferentes disciplinas estão integradas.

De acordo com as políticas institucionais, o Curso Superior de Pedagogia busca ainda acompanhar as transformações científicas, técnicas, sociais e culturais, o que se concretiza mediante a realização de constantes atualizações no currículo, viabilizando a renovação e adequação do Curso às demandas da moderna sociedade. O Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Estácio de Brasília é ofertado para atender às demandas do setor local bem como as das regiões circunvizinhas.

Do projeto pedagógico do curso de Pedagogia:

Ciente da sua importância para a sociedade local e imbuídos da responsabilidade de atender as demandas sociais da comunidade que anseia por profissionais da área de saúde que sejam competentes, hábeis e reconhecidos no mundo do trabalho, capazes de transformar, positivamente, o meio em que vive, os atores do Centro Universitário Estácio de Brasília decidem apresentar para a sociedade local o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia. Proposta esta que vem atender as necessidades da nossa sociedade local, porém, com vistas e um olhar nos problemas sociais nacionais.

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia foi estruturado a partir de uma pesquisa da realidade e análise das condições do curso, sendo observada também a característica local às necessidades sociais da população que vive na circunvizinhança do Centro Universitário Estácio de Brasília. Foi analisado numa perspectiva futura de sobrevivência da população, os dados epidemiológicos e os estabelecimentos de saúde, outrossim, não nos faltou inspirações para analisar o mercado de trabalho local e nacional e a inserção do nosso aluno egresso ao mundo do trabalho.

Foram descritos e analisados, também, os aspectos institucionais referentes à qualificação docente, quanto à titulação e à adequação à proposta do curso, infraestrutura para seu funcionamento, regime acadêmico, fluxo de ingresso no curso, possibilidade de convênios, projetos especiais e grupos de pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome:	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SOCIAL E TECNOLÓGICO – IESST				
CNPJ:	03.316.456/0001-53				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.035-509
Fone:	(61) 3038-9713	Fax:	(61) 3038-9706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Nome:	Pedro Thompson Landeira de Oliveira				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.023-500
Fone:	(61) 3038-9713	Fax:	(61) 30389706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome:	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS – ESTÁCIO/FACITEC				
CNPJ:	03.316.456/0001-53				
End.:	CSG 09 LOTES 15/16				
Cidade:	Taguatinga Sul	UF:	DF	CEP:	72.035-509
Fone:	(061) 3038-9713	Fax:	(61) 3038-9706		
E-mail:	adriana.apio@estacio.br				

CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Cargo	REITOR
Nome:	ADRIANO LUÍS FONSECA
e-mail:	adriano.fonseca@estacio.br
Currículo Resumido	PROF. EDUCAÇÃO FÍSICA – FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE SANTA FÉ DO SUL – GOIANIA – 2005. Especialização em Gestão de Instituições de Ensino Superior – UNESA – Rio de Janeiro. Mestrado em Educação Física - UCB– 2010. Admitido na Estácio em 2006, Ocupou as seguintes funções na Estácio: Gerente Acadêmico na Faculdade Estácio de Sá de Goiania 2006 a 2011, Pro Reitor Acadêmico no Centro Universitário Estácio Radial – SP no período de 2011 a 2012, .Reitor no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo – SP no período de 2012 a 2014, Transferido para o Centro Universitário Estácio de Brasília em 2014 no exercio da função de Reitor.

Cargo:	Diretor Acadêmico
Nome:	ANDRE LUIZ MONSORES DE ASSUMPÇÃO
e-mail:	andre.assumpcao@estacio.br
Currículo Resumido	Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1991) e mestrado em Educação Matemática pela Universidade Santa Úrsula (1995). Atualmente trabalha como Consultor Educacional e Pró-reitor de graduação do Centro Universitário Estácio de Brasília. Tendo experiência na área de Matemática e Pedagogia, tendo atuado principalmente nas seguintes áreas: cálculo, álgebra, estatística, geometria, educação matemática, gestão educacional e desenvolvimento de projetos educacionais. Na ESTÁCIO BRASÍLIA, também coordena o programa de nivelamento e formação complementar, que objetiva disponibilizar em ambiente virtual de aprendizagem - Plataforma Moodle, materiais didáticos para dar suporte aos

alunos nas atividades de estudo e pesquisa desenvolvidas ao longo do curso de graduação. Além de ser autor de livros, também possui grande experiência na área de gestão universitária.

Cargo:	Diretor Unidade - FACITEC
Nome:	ADRIANA LINHARES ÁPIO
e-mail:	adriana.apio@estacio.br
Currículo Resumido	Pedagoga, especialização em Psicopedagogia, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos. Trabalha na área de Educação Superior há mais de 20 anos.

Cargo:	Diretor Financeiro - FACITEC
Nome:	Murilo de Souza Pereira
e-mail:	Murilo.souza@estacio.br
Currículo Resumido	Economista – Universidade Federal de Viçosa – 2010. Mestrando em Economia – UCB. Admitido na Estácio em 2011, ocupou as seguintes funções: Trainee de Operações Financeiras 2011-2012, Gerente Adm/Fin Núcleo Barra da Tijuca 2013-2014, Gerente Adm/Fin Núcleo Manaus 2014-2016 e Gerente Adm/Fin Núcleo Brasília 2016 até o momento.

A tabela abaixo mostra a relação dos cursos de graduação em funcionamento no Centro **Universitário Estácio de Brasília**, com suas respectivas vagas anuais, turnos e Portarias do MEC de autorização e reconhecimento.

CURSOS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIAMENTO	Nº VAGAS AUTORIZADAS	TURNO	INÍCIO 1ª TURMA
ASG - MKT ADM- 1º/2007 not- 2º/2008 mat/not	Portaria nº 292 de 15/02/2001 DOU nº 35E de 19/02/2001 p. 72	Portaria nº 4375 de 29/12/2004 DOU nº 252 de 31/12/2004p. 35	300 anuais - Retificação DOU 219 de 14/11/2007 p. 365 - 150 anuais Portaria nº 882 de 17/10/2007 DOU nº 201 de 18/10/2007 p. 7	Diurno e Noturno	1º / 2001
COS-JOR	Portaria nº 2983 de 18/12/2001 DOU nº 242 de 20/12/2001 p.	Portaria nº 677 de 27/09/2006 DOU nº 187 de 28/09/2006 p.	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2002

	41	31/33			
COS-PUP	Portaria nº 2983 de 18/12/2001 DOU nº 242 de 20/12/2001 p. 41	Portaria nº 759 de 13/10/2006 DOU nº 198 de 16/10/2006 p. 21	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2002
BSI	Portaria nº 1044 de 09/04/2002 DOU nº 69 de 11/04/2002 p. 7	Portaria nº 1134 de 21/12/2006 DOU nº 156 de 26/12/2009 p. 156/157	150 anuais - Aumento - Portaria nº 882 de 17/10/2007 DOU nº 201 de 18/10/2007 - 100 - Reconhecimento	Noturno	2º / 2002
DIR-1º/2004-mat -DOU nº 76 de 22/04/2005 Remanejamento-Mat	Portaria nº 129 de 12/01/2004 DOU nº 09 de 14/01/2004 p.1	Portaria nº 653 de 07/05/2009 DOU nº 86 de 08/05/2009 p. 49	160 anuais - Reconhecimento	Diurno e Noturno	1º / 2004
NOS PED - 2º/2006	Portaria nº 2720 de 03/09/2004 DOU nº 172 de 06/09/2004 p. 12	Portaria nº 1.168 de 04/08/2009 DOU nº 148 de 05/08/2009 p. 16	200 anuais Portaria nº 506 de 17/08/2006 DOU nº 159 de 18/08/2006 p. 10 - transformação de NOS p/ PED	Diurno e Noturno	2º / 2004
TUR	Portaria nº 2719 de 03/09/2004 DOU nº 172 de 06/09/2004 p. 12	Portaria nº 1.138, de 25/08/2010 – DOU nº 164 de 26/08/2010.	100 anuais - Autorização	Noturno	1º / 2005
TRED	Portaria nº 283 de 12/04/2007. -DOU nº 71 de 13/04/2007 p. 17		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2º/2007-not
TSIN	Portaria nº 283 de 12/04/2007 - DOU nº 71 de 13/04/2007 - p. 17		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2008-not
MAT	Portaria nº 888 de 18/10/2007 DOU nº 202 de 19/10/2007 p.9		200 anuais - Autorização - Retificação DOU nº 204 de 23/10/2007 p. 14	Diurno e Noturno	1º/2008
ENG	Portaria nº 1107 de 19/12/2008 DOU nº 248 de 22/12/2008 p.120		120 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2009-NOT
TGT	Portaria nº 556 de 13/11/2007 DOU nº 219 de 14/11/2007 p. 365		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2º/2008-not
CIC	Portaria nº 337 de 23/04/2007 DOU nº		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	1º/2008-not

	78 de 24/04/2007 p. 32				2º/2008 mat-not
ENF	Resolução CONSUNI 49/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
FISIO	Resolução CONSUNI 48/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ED.FÍSICA (B)	Resolução CONSUNI 47/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ED. FÍSICA (L)	Resolução CONSUNI 46/2014 de 08/09/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ENG CIVIL	Resolução CONSUNI 16/2014 de 09/07/2014		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2015.1
ENG. ELETRICA	Resolução CONSUNI 12/2016 de 13/09/2016		200 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2017.1
GRH	Portaria 174 de 17/04/2013 DOU nº 75 de 19/04/2013		160 anuais - Autorização	Diurno e Noturno	2014.2
FACITEC	CREENCIAMENTO Portaria nº 292 de 15/02/2001 DOU nº 35E de 19/02/2001 p. 72	AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA Portaria nº 3459 - 05/10/2005	REGIMENTO INTERNO UNIFICADO Portaria nº 146 de 09/02/2007		
FACITEC	CREENCIAMENTO Portaria nº 292 de 15/02/2001 DOU nº 35E de 19/02/2001 p. 72	AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA Portaria nº 3459 - 05/10/2005	REGIMENTO INTERNO UNIFICADO Portaria nº 146 de 09/02/2007		

A FACITEC, a partir dos estudos feitos quanto à demanda e a sua inserção social na sua região de abrangência, prevê a expansão de novos cursos até 2015, conforme Plano de Metas Institucional. A escolha destes cursos, no período do PDI (2.011 a 2.015), visa a consolidar a área tecnológica, definida na missão da FACITEC e do futuro Centro Universitário. Em 2.006 a FACITEC, já estruturada envia ao MEC a solicitação de Credenciamento do Centro Universitário para IES previamente credenciada.

CRENCIAMENTO	RECRENCIAMENTO	CRENCIAMENTO CENTRO NIVERSITÁRIO
---------------------	-----------------------	---

Portaria nº 96 de
30/01/2015 DOU nº 22 de
02/02/2015 seção 1

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Fundamentação Legal

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional LDB (Lei 9394/96) e todo o corpo da legislação que dela descende suscitam a discussão das questões ligadas à formação de professores, e, subsidiariamente, à formação do pedagogo (a essa última, destina-se o artigo 64).

A LDB de 1996, que dedica um capítulo ao professor e ao tema da formação docente. O capítulo VI, intitulado *“Dos Profissionais da Educação”*, abrange os artigos 61 a 67, nos quais destaca a importância dada à questão da formação dos profissionais da educação e, com toda a certeza, reflete as preocupações manifestadas pelos diferentes segmentos do sistema educacional durante as últimas três décadas.

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I ? a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II ? aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

O Art. 61, ao destacar a relação entre teoria e prática e o aproveitamento da experiência anterior do professor, indica que o curso de formação dos professores deve levar em conta as experiências significativas dos alunos, muitos dos quais já exercem a docência nas escolas, ajudando-os a relacionar a teoria que aprendem em cada disciplina do currículo com as práticas que já possuem ou que irão adquirir ao longo de sua formação inicial.

As orientações estabelecidas na LDB foram objeto de maior explicitação nas regulamentações que se seguiram. Uma dessas regulamentações foi feita pelo Decreto n.º 3.276/99, que dispôs sobre a formação de professores, em nível superior, para atuar na Educação Básica. No seu Artigo 5º, determina a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica que, nos anos de 2001 e de 2002, foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Também o Plano Nacional de Educação, Lei n.º 10.172/2001, especialmente em seu item IV ? Magistério na Educação Básica, definiu as diretrizes, os objetivos e as metas relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica. Outras regulamentações se deram através dos pareceres CNE/CES 133/2001, que deu esclarecimentos quanto à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; CNE/CP 09/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; CNE/CP 27/2001, que deu nova redação ao item 3.6, alínea c do Parecer anterior, e CNE 28/2001, que estabeleceu a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, que deu nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que, por primeiro, tratou sobre a referida matéria. Toda essa legislação se consolidou nas Resoluções do CNE/CP 01 e 02/2002, e ainda CP 02/2004, respectivamente, tratando, uma vez mais, sobre, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, da duração e da carga horária desses cursos e de um novo prazo para adaptação dos cursos de Formação de Professores já existentes a essa legislação. Finalmente, os Pareceres CNE/CP n.º 5/2005 e 3/2006, instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e o Parecer CNE/CP n.º 5/2006 apreciou a indicação CNE/CP n.º 2/2002 que tratou sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

A edição sucessiva de documentos legais que não apenas retificam aspectos pontuais, mas chegam mesmo a suprimir integralmente textos que já haviam sido discutidos e aprovados, demonstra, claramente, que a unanimidade não é a principal nota quando o assunto é a formação do pedagogo e dos professores da educação básica. Evidencia, também, que a formação de professores é assunto sempre polêmico e cercado por embates que estão longe de encontrar soluções definitivas.

Devemos considerar que a falta de consenso não é *in totum* ruim. O dissenso garante uma certa dialética necessária ao engendramento da realidade, sempre viva, mutável, em constante movimento de fluxos e de refluxos.

Ainda que as leis devam ser cumpridas, são passíveis de interpretação, e sua aplicação muitas vezes depende de acurados juízos, especialmente, quando se destina a regulamentar o campo rico, complexo e multifacetado que é a educação num amplo território nacional que acolhe tantos *brasis*.

Após longo e amplo debate nacional, foram aprovadas as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Pedagogia através do Parecer CNE/CP 05/2005, em 13 de dezembro de 2005. Esse parecer foi posteriormente, reexaminado pelo CNE através do Parecer CNE/CP 03/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006 e, finalmente, em 15 de maio de 2006, as diretrizes foram

homologadas pela Resolução CNE/CP 01/2006. Essa aprovação veio ao encontro dos anseios de uma formação mais abrangente para o pedagogo, sem a ênfase em habilitações ou em especializações.

Assim, quanto à finalidade do Curso de pedagogia, dispõe o Parecer CNE/CP 05/2005:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O referido parecer reafirma o princípio da docência como base da formação do pedagogo. Cabe destacar mais uma vez, que essa perspectiva já estava presente em outras versões do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia que remontam as fases anteriores dessa evolução curricular.

Para maior esclarecimento das concepções que orientam esse princípio, vale destacar parte do Art. 2º da Resolução CNE/CP 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia:

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º - Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, ao apresentar uma nova concepção para este tradicional curso de licenciatura, resgata a figura do pedagogo entendido, essencialmente, como professor. A experiência docente, portanto, ocupa a centralidade da formação deste profissional.

Como haverá possibilidade de alguém atuar em qualquer nível ou função numa escola se não tiver formação ou experiência docente?

Na contramão da formação de especialistas - os que detêm o conhecimento mais amplo ou completo que os habilita a pensar, a planejar e a definir o que outros devem executar ? as Diretrizes afirmam que é a docência que possibilita ao educador a visão ampla dos processos pedagógicos, indispensável ao exercício das funções de coordenação ou de supervisão pedagógica, bem como aquelas próprias do exercício da gestão e da direção de uma unidade escolar, entre outras.

Concepções, dimensões e princípios filosóficos

A história do Curso de Pedagogia no Brasil, os caminhos do Curso na IES e o contexto sociopolítico e educacional nos confrontam com um conjunto de desafios para a formação do Pedagogo. Estes desafios se materializam na proposta de curso que desejamos construir, através da definição dos fundamentos, dimensões e concepções.

Salientamos que todo projeto tem uma dupla função: a primeira é orientar o trabalho acadêmico por parte do corpo docente e discente no processo de formação do pedagogo frente às demandas sociais de seu tempo; e a segunda é aceitar o limite das incertezas, pois um projeto não é uma verdade em si, mas um referencial que sinaliza a direção, o rumo que orienta a caminhada e que deve ser retomado, repensado e reconstruído a partir da dinâmica das relações sociais na qual está inserido.

Algumas visões sobre: mundo, sujeito, produção de cultura e processo educativo.

Para conceber os fundamentos do curso, buscamos definir nossa visão sobre o mundo contemporâneo, sobre homens e mulheres nele inseridos, bem como sobre a dinâmica da produção da cultura e suas relações com a educação.

Nas últimas décadas, fomos bombardeados por um festival de pronunciamentos alarmantes, no que diz respeito ao

conjunto das relações sociais existentes. Pronunciamentos estes que alardearam uma sociedade em crise, em meio à euforia de uma suposta vitória do conservadorismo econômico. Crise do homem moderno, crise dos paradigmas científicos, crise do socialismo real, crise do humanismo, crise do Estado do Bem-Estar Social, a crise dos valores humanos etc.

É preciso, todavia, resgatar o múltiplo sentido da noção de crise. Como se sabe, para os chineses, o ideograma que expressa a palavra crise significa, também, oportunidade. Um outro olhar, mais positivo, sobre a situação de crise permite que percebamos estar nos umbrais de uma mudança nos modelos de pensamento. Essa mudança não descarta o conflito e a possibilidade sempre aberta de gestarmos nosso futuro, pois assume as incertezas e a complexidade da realidade; para além da fragmentação, entende as diferenças como fundamentais (genéricas, étnicas, geracionais, etc.); enfim, se abre a novas formas de interpretação e intervenção pedagógica na realidade social.

Neste contexto, os homens e as mulheres assumem a cena como sujeitos do processo educativo. O viés formativo para a polis, no sentido Grego, que pressupõe a formação ética como condição para exercer a política e os processos de transformações sociais, que contempla o se humano e suas relações com o mundo. A formação no viés filosófico que possibilitar a compreensão do mundo e o posicionamento autônomo e crítico na práxis educacional ou nas diversas realidades da atividade humana. Além da capacidade de percepção e decisão diante dos processos dialéticos de construção do conhecimento e de continua definições e redefinições de si e da realidade.

Além do mais é diante e por meio do trabalho que homens e mulheres transformam e adaptam a natureza e extraem dela os meios que garantem a sua subsistência. Assim, o trabalho possibilita-lhes irem além da pura natureza, podendo, então, assumir uma postura de contraposição, como sujeitos, ao mundo dos objetos. [6]

A atividade humana ou o trabalho propriamente dito pode ser analisado em, pelo menos, dois sentidos: num sentido antropológico, onde detectamos a dependência do ser humano ao meio, como ser natural e ativo, ao mesmo tempo; e num sentido teórico-gnosiológico, isto é, o trabalho social constitui-se como uma categoria da teoria do conhecimento, onde a relação sujeito-objeto é, primordialmente, uma ligação prática construída no e pelo trabalho. Assim, podemos afirmar que o trabalho tem um sentido concreto, o de transformação das próprias condições existenciais humanas, ou seja, da realidade.

Sendo assim, podemos afirmar que a relação que homens e mulheres estabelecem com a natureza é uma relação social, pois reflete a ação puramente humana. O ser humano, ao dominar e transformar a natureza, como ser natural e ativo, a desencanta e, conseqüentemente, se transforma. Ou seja, o dialético homem-natureza possibilita uma reforma concomitante a naturalização do homem e a humanização da natureza e, com isto, a constituição do mundo da cultura. [7]

É importante destacar a complexidade deste processo. Já que as relações entre homem e natureza não se dão pela atuação de um indivíduo isolado, mas por uma rede de relações entre os seres humanos, estes são desafiados em seu cotidiano pelo multiculturalismo, pelas diferenças étnicas, de gênero, de geração e de classe. Em cada uma dessas circunstâncias, o saber e o fazer, nunca dissociados, interferem na construção da história humana, enfrentam condicionamentos e geram respostas que precisam ser consideradas. Essas diferentes constituições dos sujeitos sociais têm que estar presentes na nossa reflexão sobre o processo pedagógico. Devem também ser levados em conta desafios como a própria sustentabilidade do destino planetário, que nos levam a enfatizar nossa responsabilidade ecológica. O trabalho como princípio pedagógico precisa estar ancorado nesses fenômenos.

É a partir desta dinâmica que homens e mulheres sentem a necessidade de passar para as futuras gerações aquilo que pensaram e aprenderam no intercâmbio com o mundo natural, na tentativa de garantir as condições de sua própria

existência. Sendo assim, o ser humano funda o trabalho educativo e, a partir deste, plasma o processo de troca dos saberes construídos e reconstruídos historicamente e socialmente pela humanidade. Esse conjunto de atores sociais é formado por educadores/educandos, em inter e retroação com outros atores inseridos no ambiente e no contexto geo-sócio-histórico-social, durante todo o processo de sua existência. Toda a existência humana é um processo pedagógico que se constitui pela autoformação, hétero formação e eco formação.

A história é um devir e, enquanto tal, apresenta-se como possibilidade de o homem pensar outras condições existenciais e buscar mecanismos nos diversos espaços político-sociais para a efetivação de um novo projeto de sociedade, onde prevaleça a dimensão humana e suas relações com o ambiente no qual vive e produz suas condições de vida.

A história concebida como construção, responsabilidade e possibilidade puramente humana deve ser o referencial para que a pessoa humana se situe de forma crítica e coerente diante do seu tempo e assuma para si o papel de sujeito histórico transformador das condições existenciais no mundo contemporâneo.

Assim, sustentamos que atualmente o homem tem, diante de si, não só um desafio sócio-político, mas um compromisso real com a sua própria existência. Sob o ponto de vista do campo educacional, tais desafios se apresentam como tarefas político-pedagógicas para o humano ser e estar no mundo como sujeito transformador das próprias condições de vida em que se encontra. Essa é, também, a experiência da construção de uma cidadania ativa.

Dimensões da formação dos profissionais da educação

Os referenciais que foram até aqui explicitados indicam a amplitude do processo de formação dos profissionais da educação, por nós assumida. Em nosso entender, essa formação deve contemplar múltiplas dimensões que se entrelaçam:

a) Ético-política: pensar, refletir, analisar e discutir as diversas e novas formas de compreensão da realidade, como possibilidade efetiva de construção de um novo homem e de uma nova sociedade. A atuação do pedagogo não pode estar voltada apenas para a sua própria dinâmica interna, mas deve estar diretamente comprometida com os desafios do seu próprio tempo, visto que o curso deve ser compreendido como locus privilegiado para se repensar as mais variadas práticas educativas da sociedade contemporânea.

Tal perspectiva nos possibilita compreender que o docente, no exercício de sua própria prática pedagógica, situa-se como formador e formando da relação que se estabelece entre o ato de ensinar e o de aprender nas relações humanas, ora tidas como formais, ora como informais, embora cada tipo de processo educativo guarde sua especificidade. Isso o remete a uma responsabilidade ética de compreender a dinâmica de desenvolvimento histórico da humanidade, como também de se localizar neste processo e localizar o outro como parte integrante e atuante da mesma.

b) Sociopolítico-pedagógica: assumir uma postura crítica e coerente com os princípios norteadores da sua prática, na busca constante de formulação de mecanismos de democratização das relações e dos espaços sociais, através da especificidade de seu trabalho docente, ou seja, à docência como ação intensional, crítica e cientificamente fundamentada, que leve à aprendizagem significativa do aluno e não se limite à mera transmissão de conhecimentos e verdades pré-estabelecidas. A preocupação com os processos de construção/reconstrução de saberes nos leva a assumir criticamente que os saberes e as práticas existentes são temporários e, por isso mesmo, devem ser objetos constantes de análise. Todo conhecimento é provisório e se constitui como tal por ser um dos resultados do devir histórico de um ser histórico.

c). Epistemológica: fazer da prática pedagógica um objeto constante de investigação, enfrentando os desafios do cotidiano escolar e não-escolar, com vistas a alcançar novas formas de compreensão do real e, conseqüentemente, dos processos

educativos. Esta dimensão exige uma sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, na perspectiva de uma sólida formação pedagógica filosófica dos fundamentos das epistemologias da educação [8]. A complexidade do processo educativo pressupõe esta sólida formação epistemológica no sentido de dar sustentação ao movimento de análise e de intervenção docente na realidade educacional.

d) Estético-cultural: assumir a prática pedagógica como um processo aberto à construção de uma interpretação, acolhedor das diferenças e promotor de relações humanas fundadas no respeito e na tolerância. É fundamental a busca de um olhar amplo que incorpore à formação docente à estética e a decência que estar no mundo, com o mundo e com os outros, substantivamente, exige de nós. Não há prática docente verdadeiramente que não seja ela mesma um ensaio estético e ético [9]. Esse olhar para o outro exige de nós a promoção de uma educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática. [10]

Princípios orientadores do Curso

A fundamentação teórica e as dimensões da formação até aqui explicitados nos indicam os princípios que orientam este projeto. Como afirma o parecer CNE/CP 05/2005,

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Essa perspectiva reforça os princípios, que foram construídos e sistematizados pelo movimento dos educadores reunidos em torno da ANFOPE[11] e expressos no relatório do X Encontro Nacional, realizado em Brasília, em 2000. Juntamo-nos ao movimento desses educadores para adotarmos os seguintes princípios para o Curso de Pedagogia da IES :

ü *A formação do pedagogo fundamenta-se numa perspectiva de educação omnilateral dos homens;*

A complexidade do fenômeno educativo e a natureza ontológica deste processo indicam a necessidade de uma formação omnilateral que possibilite uma efetiva dialética entre as diferentes dimensões citadas no item anterior, o que implica compreender a interdependência entre todos os fenômenos relativos à formação dos profissionais da educação.

ü *A docência é a base da formação profissional*

Buscamos na docência o sentido da atuação do pedagogo, pois esta se fundamenta nos processos de ensino e de aprendizagem, que ocorrem em espaços de educação formal e não formal. Entende-se, assim, que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base? (Parecer CNE/CP 05/2005).

Assim, a docência instaura-se no cerne do processo educativo e se materializa em diversos espaços e é compreendida como ?ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional... não se confundindo com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas? (Parecer CNE/CP 05/2005).

Essa perspectiva aponta, ainda, para a compreensão da escola como uma ?organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania? (Parecer CNE/CP 05/2005).

ü *A docência inclui a participação na gestão de processos educativos*

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia é central na formação do pedagogo a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma nova organização democrática com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade.

ü *A pesquisa é incorporada como um dos elementos de formação;*

Situados historicamente, o pensar e o agir pedagógico decorrem de uma relação direta entre teoria e prática do fazer humano. A relação entre o binômio teoria/prática é indissociável, ou seja, se constitui concomitantemente. Tal formulação decorre da compreensão e da importância epistemológica do conceito de *práxis* como atividade prático-crítica, ou seja, como atividade sensível da subjetividade humana que permita a superação da rígida oposição que fora estabelecida entre as ciências da natureza e a história, entre o método da explicação causal e as suas formas de compreensão intuitiva.

Assumir como horizonte de um projeto tal relação é considerarmos outro elemento como sendo central para a formação do profissional em educação, ou seja, tal perspectiva nos remete à importância da pesquisa não só do ponto de vista teórico,

mas também político, cultural, histórico, ideológico. No que se refere à pesquisa, esta deve ser considerada como *?(...) um princípio formativo e cognitivo da docência?* (BRZEZINSKI, 2001, p. 316)[12], sendo um componente constitutivo tanto da teoria quanto a prática pedagógica. A pesquisa fundamenta a construção e a reconstrução das teorias, assim como a dimensão investigativa da atuação prática permite a permanente criação e recriação do conhecimento.

A prática da investigação sistemática no Curso de Pedagogia favorece a formação discente para a atuação do professor com atitude de pesquisador, crítico e reflexivo e/ou como profissional de Educação, constantemente atento às transformações e às contradições do mundo do trabalho, que busca a autonomia, a elaboração própria, a constante atuação e inovação de conhecimentos, e estabelece o diálogo com os diversos sujeitos sociais e a discussão coletiva sobre as experiências e a realidade concreta.

Nessa perspectiva de formação, as articulações entre conhecimentos teóricos, pesquisa e prática pedagógica devem constituir-se como eixos articuladores do currículo do Curso de Pedagogia.

ü *A formação do pedagogo implica uma sólida formação teórica em todas as atividades curriculares aliada à formação na e a partir da prática;*

O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

Além das horas teóricas, as disciplinas comuns, bem como outras disciplinas que implicam metodologias de ensino, possuem horas de campo, que no espírito da Resolução CNE/CP2, de 19/02/2002, são consideradas horas de prática como componente curricular que devem ser vivenciadas ao longo do Curso. Estas atividades práticas visam ao enriquecimento da formação do aluno e são decorrentes e articuladas às disciplinas, sendo orientadas pelos seus respectivos professores.

O campo se destina a realização de um conjunto de atividades estruturadas que fortalecem o conhecimento da disciplina e visam a observação e reflexão sobre a aplicação dos conhecimentos estudados nos diferentes cenários da realidade. As atividades estruturadas se constituem como componente curricular obrigatório para os cursos de graduação. Tais atividades são desenvolvidas em diferentes contextos de atuação da futura prática profissional do egresso, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e com as atividades acadêmicas complementares.

[6] Cf. DORNELLAS Sobrinho, R. J. *Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade: uma nova instância definidora de políticas educacionais no Brasil dos anos noventa?*. Nit.: UFF, Mestrado Educação, 1998.

[7] O sentido dialético deste processo indica que este movimento é múltiplo, ou seja, não há uma polarização homem-natureza, pois o homem também integra a própria natureza.

[8] ANFOPE, Relatório do X Encontro, Brasília, DF.

[9] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. SP, Paz e Terra, 1996.

[10] Orientação também ressaltada pelo Parecer CNE/CP 03/2004 e dispõe a Resolução CNE/CP 01/2004 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

[11] Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação.

[12] BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. Campinas-SP : Papyrus, 2001.

MARCO OPERATIVO

O Curso de Pedagogia da Estácio : A Construção do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso, fruto de discussões coletivas, procurou contemplar os aspectos legais e as normas vigentes para a área, na formação de profissionais capazes de pensar, problematizar, decidir, criar, planejar e realizar atividades educacionais em várias instâncias e níveis. Considera-se, ainda, que todo currículo é fruto de um processo contínuo de construção, baseado na avaliação, na investigação e na prática coletiva, não sendo, porém, um produto fechado e concluído.

Processo evolutivo das alterações na matriz curricular

O processo de reconstrução do PPC de Pedagogia teve início na IES em 2009. Porém, já há alguns anos os educadores da Instituição discutem a melhoria da qualidade de ensino, através de uma prática pedagógica voltada para a transformação social, na perspectiva da democratização do ensino.

Nesse sentido pudemos contar com a efetiva participação dos professores, representados pelo NDE, nas discussões de como seria o curso de Pedagogia da IES, com o objetivo de colaborar na sistematização das idéias desse grupo de professores, na elaboração e no acompanhamento do desenvolvimento do PPC do Curso. O NDE conta com um corpo docente constituído de 30% de professores com a titulação de mestre(a) e de doutor(a), garantindo que as propostas refletidas pelo coletivo de professores(as) e alunos(as), sejam de fato trabalhadas.

Dessa forma, o PPC reflete a práxis educativa/pedagógica do trabalho desenvolvido pelos professores demonstrando as (inter)relações existentes na Instituição, tanto intracurso, como intercurso.

Ao idealizar e colocar em prática essa dinâmica de trabalho, da construção do PPC, pode-se perceber que o projeto do curso

não foi reduzido a um simples processo de montar e desmontar a "grade curricular" mas revela um processo de criação e de produção de uma nova maneira de pensar, de uma nova cultura, que valoriza o pensamento coletivo do corpo docente da Instituição e os torna corresponsáveis pela implementação de uma nova postura, inovadora, frente às necessidades que se apresentam à formação de um "novo" e mais dinâmico pedagogo.

Por isso, apesar do Curso estar organizado para atender a uma estrutura disciplinar, foram criadas, através de várias disciplinas, dinâmicas de desenvolvimento que favorecessem a integração dos conteúdos trabalhados e atendessem aos princípios da interdisciplinaridade. Assim, através da disciplina PPE serão priorizados os procedimentos relacionais entre teoria/prática de modo a propiciar reflexões de caráter científico/pedagógico e das disciplinas de Estágio Supervisionado que deverão estabelecer o fortalecimento desta relação teoria/prática, no decorrer do curso, utilizando-se de uma metodologia dialética para se obter melhores resultados.

Além dessas disciplinas que possuem um caráter de transversalidade e integração, foram pensadas as atividades estruturadas para as que são comuns aos cursos de licenciatura, cujo principal objetivo é o de mobilizar os alunos para: a pesquisa, a observação da realidade, o diálogo com outras formas de expressão da sociedade de forma a possibilitar o enriquecimento das discussões sobre os conteúdos em desenvolvimento e a favorecer a construção autônoma do conhecimento de forma a permitir o debate, a assimilação e aquisição de novos conhecimentos e habilidades necessárias a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Para que isso ocorra é recomendado que as disciplinas tenham em foco a compreensão histórica e epistemológica do conhecimento humano e o estímulo a um olhar curioso apoiado numa busca investigativa crítica e criativa. Ou seja, a discussão histórica e epistemológica volta-se, sobretudo, à problematização do conhecer humano em torno de conceitos e relações que são centrais para a pesquisa: modernidade, conhecimento e educação; diferentes tipos de conhecimento humano; conhecimento científico e ciência; ciências humanas e/ou sociais e ciências naturais e/ou exatas; ciência e método científico; método e problemas educacionais; pesquisa educacional no Brasil; conceito de universidade e etapas de formação acadêmica; pesquisa como práxis, entre outros.

Estes conceitos permitem a articulação com a prática pedagógica, que está em constante movimento. E é através da prática pedagógica que o aluno compreende as complexas e contraditórias relações que se estabelecem na realidade educacional e no cotidiano escolar e não escolar.

O aluno, orientado sobre o que deve observar na realidade e como deve fazê-lo, terá maior possibilidade de exercitar a reflexão crítica sobre essa realidade, percebendo, assim, suas semelhanças e diferenças em relação a outras realidades e contextos. A orientação sobre o "foco" que a observação deve ter sobre a prática pedagógica pode se dar de forma direta ? a partir de atividades concretas no campo de trabalho dos alunos ?, ou indireta ? a partir de suas experiências de formação contribuindo, fundamentalmente, na reflexão crítica e na discussão problematizadora das questões educacionais.

OBJETIVO GERAL

Missão do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia tem a missão de criar, desenvolver, sistematizar e difundir conhecimentos na área de educação com o objetivo de responder às necessidades do homem e da sociedade contemporânea. Para tal, busca formar profissionais de educação autônomos e cooperativos, capazes de pensar, investigar, decidir, planejar, realizar e avaliar ações educacionais em várias instâncias e níveis.

Objetivos

O Curso de Graduação em Pedagogia da ESTÁCIO tem por objetivo geral a formação de profissionais preparados para compreender a dinâmica da realidade e responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea atuando em uma complexa gama de atividades: no âmbito escolar ? em diversos níveis e modalidades de ensino, seja na gestão de sistemas educacionais ou na docência, na supervisão e na pesquisa, no planejamento e na avaliação de projetos educacionais e no estabelecimento de políticas educacionais, e no âmbito das organizações escolares e não-escolares, através de programas de educação continuada, de desenvolvimento organizacional e no planejamento estratégico e operacional.

Para tal, buscará desenvolver um currículo que possibilite aos alunos e professores:

Compreender a dinâmica da realidade tendo em vista uma atuação do profissional crítico e criativo;

Ampliar a reflexão quanto ao fazer pedagógico e suas implicações na realidade social, dialogando com outras áreas do conhecimento;

Conceber a ação pedagógica como lócus da articulação entre as teorias, conhecimentos e saberes determinados e originados na prática e elaborados na pesquisa educacional;

Aprofundar conhecimentos que contemplem a pluralidade de saberes teóricos e práticos necessários ao planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos educativos desenvolvidos pelos diferentes sujeitos da aprendizagem, nas diversas instâncias e modalidades de ensino, aliados à gestão e à pesquisa;

Usar diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Preparar um profissional da educação pró-ativo comprometido com a inclusão social e com a diversidade cultural, tendo em vista a construção de uma sociedade justa, igualitária e fundamentalmente ética.

Formar o profissional de educação preparado para atuarem: nas organizações escolares na docência e na gestão de sistemas educacionais, no planejamento, na coordenação/supervisão pedagógica e avaliação de projetos educacionais e nas organizações não escolares em projetos educacionais, em programas de educação continuada e de desenvolvimento organizacional e planejamento estratégico e operacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos

§ Oferecer formação integral do Profissional de Educação para ampliar a sua visão crítica quanto ao papel do Pedagogo e suas implicações na realidade social;

§ Possibilitar a articulação ensino, pesquisa e extensão na construção permanente de saberes fundamentais à atuação do Pedagogo;

§ Promover um diálogo entre a Instituição, a Escola Básica e o Mundo do Trabalho, de forma que tal integração possibilite uma avaliação / transformação permanente do Curso e da realidade sócioeducacional;

§ Contribuir para a formação do pedagogo, entendido como intelectual reflexivo, de modo a possibilitar uma autonomia intelectual no exercício de sua atividade profissional;

§ Implementar propostas curriculares que propiciem a articulação entre teoria e prática, visando a formação de profissionais preocupados com as transformações sociais e com os novos conhecimentos produzidos permitindo a definição e redefinição de seu papel como educador.

PERFIL DO EGRESSO

Procurando atender aos objetivos previstos e as demandas sociais já explicitadas, o Curso de Pedagogia, se propõe a formar profissionais capazes de atuarem no magistério da Educação Infantil, no magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da formação pedagógica do professores no nível médio; na gestão educacional em seus diferentes níveis; na organização, na coordenação, na execução, na produção de materiais e na avaliação de projetos educativos desenvolvidos por organizações escolares e não escolares. Esses profissionais estarão aptos ainda a desenvolverem atividades de pesquisas educacionais que contribuam para uma reflexão teórico-prática sobre o fenômeno educativo e sobre o fazer pedagógico.

Ao pedagogo, enquanto cidadão são requeridas competências e habilidades tais como: de saber pensar, escutar e refletir sobre o mundo em que vive, utilizar-se da investigação como princípio de aprimoramento profissional, ter iniciativa para resolver problemas, ser criativo, lidar com novas tecnologias e estar sempre em sintonia com o dinamismo da realidade social, orientando-se sempre para a construção de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, o pedagogo deve ser capaz de:

ü Compreender o seu contexto social utilizando-se dos conhecimentos relativos aos aspectos sociocultural, socioeconômico e sócio-político para a realização consequente do processo de ensino e de aprendizagem;

ü Criar espaços que favoreçam o trabalho em equipe e o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

ü Atuar de forma interdisciplinar, tendo como parâmetro a compreensão dos processos de planejamento e implementação das políticas educacionais;

ü Desenvolver as atividades de ensino e pesquisa, articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, estéticos e políticos;

ü Estar compromissado com as relações cooperativas entre instituição de educação, família e comunidade.

ü Desenvolver formas educativas inovadoras e diversificadas contribuindo com o processo ensino - aprendizagem.

ü Demonstrar domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

ü Participar coletivamente do planejamento, da gestão e avaliação de projetos educativos, em instituições de diversas naturezas.

ü Desempenhar atividades de implementação e coordenação de projetos de ações pedagógicas comprometidos com a política de educação continuada;

ü Produzir reflexão teórica a partir das práticas pedagógicas, preocupando-se com mudanças e com sua socialização.

ü Atuar de forma consciente na diversidade cultural, respeitando as diferenças de natureza ambiental, racial, de gênero, religiosa e outras na perspectiva da inclusão social.

METODOLOGIA

- Metodologia e técnicas didático-pedagógicas

Pretende-se privilegiar a adoção de metodologias ativas e interativas, contextualizadas e coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino, que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

O corpo docente, durante o planejamento e sua ação pedagógica, busca criar as mais eficazes condições que possam facilitar a aprendizagem do aluno, de forma que seja capaz de alcançar a sua autonomia intelectual, emocional e social.

O objetivo primeiro é que o aluno possa tornar-se uma pessoa crítica, reflexiva, criativa, de iniciativa, de autodeterminação e de discernimento, de modo que seus conhecimentos o capacitem a atuar com flexibilidade ante as novas situações, aos novos problemas, servindo-se de embasamento teórico e da própria experiência construída ao longo do curso.

A organização do currículo obedece aos princípios legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, 2006), à flexibilização, à interdisciplinaridade e à contextualização com a realidade, mais especificamente com o mundo do trabalho.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica e política mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico da futura atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento científico à futura atuação profissional. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como áreas estanques, fragmentadas, isoladas, o que dificulta a apropriação e reconstrução do conhecimento pelo aluno, uma vez que na realidade os diferentes saberes não aparecem assim organizados. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada, dinâmica e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

O princípio da contextualização, por sua vez, permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes saberes científicos relacionados aos âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Com base nesses princípios, foi organizado o currículo do curso, com a intenção de promover a produção e (re)construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar (PPI, 2006).

Metodologia de EAD

De acordo com a identidade da Estácio, da sua visão, de seu conceito de sociedade, de ser humano e de educação, a concepção de Educação a Distância incorpora o rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, relação professor x aluno etc. As novas tecnologias de informação e comunicação e uma proposta pedagógica alicerçada na concepção de sujeito sócio-histórico, apregoada por Vygotsky (1984)[1], que considera a aprendizagem como fruto da interação entre indivíduos em contextos sócio-técnicos específicos (LÉVY, 1993)[2], objetiva um processo de aprendizagem no qual o aprendiz seja capaz de (re)construir conhecimentos, aprendendo a aprender, aprendendo a ser, aprendendo a conviver e aprendendo a fazer.

A Educação a Distância, integrada ao cotidiano da Estácio no ensino presencial, atende às novas exigências legais de formação dos estudantes e de acesso à informação qualitativa, resultantes das novas estruturas de trabalho em um entorno em constante movimento. Além disso, agrega um novo cenário de ensino e aprendizagem no qual se encontra inovação das práticas pedagógicas, redesenho da proposta metodológica e mudança nos papéis docentes e discentes, visto que todos “professores e alunos” ensinam e aprendem em uma construção coletiva.

Aprender e ensinar nos entornos educativos a distância da Estácio, constituídos de atores humanos e tecnológicos, organizados em rede (LATOURET, 1992)[3], nos quais é necessário aprender permanentemente em contínuas trocas de conhecimento, exige uma nova forma de educar que carece de novas estratégias para aprender e ensinar, de forma cooperativa.

Os pressupostos metodológicos nos quais se baseiam as diversas etapas para o design didático-instrucional estão relacionados com os conceitos de interação social, zona de desenvolvimento proximal, abordados por Vygotsky e com o conceito de mediação de Lévy (1998) - mediação digital.

Vygotsky enfatiza a dialética entre o indivíduo e a sociedade, o efeito da interação social, da linguagem e da cultura, sobre o processo de aprendizagem. Desta forma, há interiorização do conhecimento ou a transformação dos conceitos espontâneos em científicos. Isso acontece na zona de desenvolvimento proximal, o que Vygotsky definiu como espaço onde atua o processo de aprendizagem, por meio de atividades realizadas com a ajuda do “outro significativo”, mais capaz naquele aspecto.

O processo de aprender em rede, na Estácio, inclui a contribuição ativa do aluno e ocorre no âmbito de uma situação interativa, na qual o professor online atua como guia e facilitador, provocando e estimulando novas descobertas, propondo estratégias em uma prática pedagógica que deve levar o aluno a (re)construir e refletir, com autonomia, experimentando e

registrando o resultado de suas observações. O papel reservado ao professor online é, sobretudo, o de orientar, de mediar, não mais o de ser o único detentor do saber. Não lhe cabe somente saber as respostas para as perguntas dos alunos, mas principalmente de saber problematizar, criar situações de estímulo à aprendizagem dos alunos. A EAD, na Estácio, valoriza o professor orientador, instigador, aquele que vai favorecer aos alunos o trabalho cooperativo e colaborativo. O professor que potencializa o diálogo, a discussão, o debate, a troca de conhecimentos e principalmente a produção coletiva dos seus discentes.

[1] VYGOTSKY, L. S. (1984), **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

[2] LÉVY, P. (1993). **As novas tecnologias da inteligência e o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34.

[3] LATOUR, B. (1992). One More Turn after the Social Turn. In: MCMULLIN, Ernan (ed.). **The Social Dimensions of Science**. Notre Dame: University of Notre Dame Press.

MATERIAL DIDÁTICO

O processo de elaboração do design instrucional das disciplinas oferecidas na modalidade a distância resultou no desenvolvimento de aulas teletransmitidas, estudo dirigido, textos on-line, hipertextos, vídeos, estudos de casos, jogos, animações, projetos e outras atividades (individuais e em grupo) relacionadas com a realidade do estudante. Quanto ao conteúdo online, o aluno encontra, na sala de aula virtual, o desdobramento do conteúdo programático previsto no plano de ensino de forma interativa, com o uso de diversas ferramentas pedagógicas adequadas ao meio em que são veiculadas, especialmente pela utilização de objetos de aprendizagem, juntamente com hipertextos, hiperlinks, animações, vídeos etc., de modo a permitir novas perspectivas de arquitetura da informação para fins didáticos. Além do material disponibilizado na sala de aula virtual, o aluno é contemplado com material didático impresso, de acordo com o previsto no plano de ensino da disciplina (se for o caso). Tal material, organizado em fascículos, oriundos de capítulos de obras renomadas na área em questão, contempla o conjunto de leituras da bibliografia essencial do curso, de modo a permitir o acesso à informação acadêmica peculiar a cada disciplina. O aluno recebe seus livros por semestre letivo, acondicionados em embalagem específica, em sua casa, via correios (eventualmente, via dispositivo móvel, caso haja disponibilidade e seja de escolha do aluno). O material didático customizado para o aluno é fruto de uma parceria entre a Estácio e a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR), que através das editoras de livros no Brasil disponibiliza o conteúdo de suas obras de forma fracionada, remunerando adequadamente os autores. Além de estimular a leitura e avançar em direção à qualificação do ensino - uma das principais metas da instituição -, entende-se que a ação evita milhões de cópias ilegais de livros didáticos em todo o País.

CONCEPÇÃO CURRICULAR

Introdução a Matriz Curricular

A Matriz Curricular

Princípios da Organização Curricular

A organização dos currículos obedece aos princípios de:

- flexibilização,
- interdisciplinaridade e
- contextualização.

A flexibilização curricular

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A flexibilização do currículo se caracteriza, tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber, ao longo do período de formação.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas que constam da estrutura curricular do Curso de Pedagogia, os alunos tem a possibilidade de cursar outras disciplinas do seu interesse que constam da estrutura curricular de outros cursos de graduação da ESTÁCIO, disponibilizadas como disciplinas eletivas. Esta iniciativa permite ao aluno ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento. Os créditos obtidos constarão no histórico escolar do aluno, como disciplinas eletivas livres, favorecendo o seu enriquecimento curricular.

A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares. Essas atividades são importantes para a formação do aluno e constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas articuladas à formação e planejadas pela Coordenação de Cursos tais como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos *on line*, dentre outras.

Para a integralização curricular, ao longo do processo de formação, o aluno deverá cumprir o mínimo de 110 (cento e dez) horas de atividades complementares.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos. Propiciam: uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração instituição/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A interdisciplinaridade: os temas geradores, a pesquisa e a prática em educação

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartimentação que marca a produção científica de caráter positivista. A integração entre as disciplinas do currículo criam condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa, ainda, a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza.

A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

Para garantir a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, a principal estratégia empregada foi a definição de *temas geradores* para cada período do curso, conforme consta na relação abaixo e nos quadros apresentados posteriormente:

1º período: Sociedade, Cultura, História e Educação

2º período: Sociedade, Cultura, História e Educação

3º período: Espaços Educativos: Aprendizagem e Subjetividade

4º período: Construção do Conhecimento e Ensino

5º período: Trabalho Educação e Sociedade

6º período: Políticas Públicas e Gestão Educacional

7º período: Currículo e Organização do Espaço Escolar

8º período: Ética, Trabalho, Educação e Compromisso Social

Esses eixos temáticos foram pensados para propiciar a integração das diferentes disciplinas selecionadas para cada período, podendo favorecer, também, a organização de projetos diversos de atividades complementares, de acordo com os interesses e necessidades de cada espaço (unidade - *campus*).

Com isso, estamos buscando também uma relação mais estreita entre a teoria e a prática, uma reflexão mais aprofundada da realidade, uma vez que a discussão do suporte teórico acontece de forma ampliada *na ação e sobre a ação*.

Dessa forma, os *temas geradores* poderão favorecer o princípio da interdisciplinaridade, propiciando uma integração horizontal entre as diversas disciplinas que compõem o currículo de cada período e uma integração vertical, dada a interdependência entre os diferentes eixos estabelecidos.

Outra estratégia que poderá favorecer a interdisciplinaridade é a existência da disciplina **Pesquisa e Prática em Educação** em todos os períodos do curso, o que tem por finalidade um exercício constante do olhar sobre a realidade, da busca de conhecimentos e do questionamento para melhor compreender, planejar, coordenar, executar e avaliar situações de aprendizagem. Esse processo só pode ser realizado através de uma metodologia de ensino que privilegie a resolução de

situações-problema contextualizadas e a elaboração de projetos educacionais. Esse conjunto de disciplinas intitulado ?Pesquisa e Prática em Educação? compõe o núcleo de estudos integradores do currículo, como se verá a seguir no item referente a pesquisa.

Visto que buscamos formar profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (modalidade Normal); de gestão e organização de sistemas e instituições de ensino; de educação profissional e de produtor e difusor do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, entendemos que um dos grandes desafios é atender às especificidades desses trabalhos educativos, sem reproduzir uma visão segmentada do desenvolvimento e da aprendizagem humana.

Compreendemos que tal formação só é possível porque existe algo comum a todo professor, que esteja atuando na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental ou ainda na formação de professores e/ou na educação profissional.

A contextualização

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

O Curso de Pedagogia, além de oferecer a mesma estrutura curricular para todos os municípios, objetivando manter o mesmo padrão de qualidade e as mesmas orientações filosóficas e procedimentais, preocupa-se em valorizar as diferenças locais e regionais. Para tanto, através da Disciplina Regional de Pedagogia, das atividades complementares e das práticas estruturadas, oferece um rico elenco de possibilidades formativas aos seus alunos, tais como, jornadas, palestras, encontros etc.

Na proposta do curso, três dimensões organicamente relacionadas estão sendo contempladas na formação de nossos alunos: **docência, gestão e pesquisa**.

A **docência** confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social nos diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A **gestão** concebida como processo político-administrativo-pedagógico e educacional, através do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas, nos diferentes espaços sociais.

A **pesquisa**, como princípio educativo e transversal as duas dimensões anteriores, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, articulando teoria e prática, dialogando com os diferentes conhecimentos e áreas de conhecimentos, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente reelaborados. Buscando analisar e compreender a realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

Com estas dimensões, contempla-se os campos de atuação do pedagogo, que tendo a base a formação docente, também é chamado a exercer outros papéis, em outras funções educativas: gestão e pesquisa. Esta perspectiva rompe com a visão tecnicista de separar saber, fazer e atitudes, a teoria e a prática. Aí nosso compromisso de oferecer uma formação que respeite a nossa vocação, o nosso interesse, a demanda regional e sua função social. Essas concepções estão na base da organização da estrutura curricular proposta para o curso de Pedagogia, que por sua vez abrange duas partes inter-relacionadas: os conteúdos básicos, de fundamentos e docência e a parte diversificada ou de aprofundamento. A primeira parte engloba o núcleo de conteúdos básicos (alguns compartilhados com as demais Licenciaturas ofertadas pela Estácio), que são elementos articuladores da relação teoria e prática, trazendo os fundamentos da educação, o contexto da Educação Básica (currículo, conhecimentos didático-pedagógicos, organização e gestão do trabalho pedagógico) e articulação saber acadêmico, pesquisa e prática educativa. A segunda parte trata dos estudos de aprofundamento e diversificação da formação, para atender as diferentes demandas sociais, articulando a formação às práticas inovadoras, empreendedoras do mundo contemporâneo, tendo por eixo transversal o desenvolvimento de gestores da aprendizagem sustentável, que possa por sua vez desenvolver novos gestores e organizações igualmente sustentáveis. (HARGREAVES & FINK, 2007).

Podemos destacar também dois outros elementos presentes no currículo, transversais aos demais conhecimentos, a Pesquisa e as Práticas Pedagógicas, tratadas por todas as disciplinas, mais particularmente pela disciplina Pesquisa e Prática em Educação e a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Ainda consideraremos os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso, através de estudos e práticas

independentes (monitorias, iniciação científica, estudos complementares, cursos e eventos em áreas afins, participação em eventos científicos e profissionais) , consideradas como Atividades Complementares.

Também nesta direção de enriquecimento serão desenvolvidas atividades orientadas e supervisionadas pelo(a) professor(a) que são as Atividades Estruturadas, vinculadas as disciplinas do núcleo comum das licenciaturas, com o objetivo de articular as teorias estudadas com a realidade social e profissional, integrando o aluno a estas realidades desde os primeiros períodos.

Assim, objetiva-se oportunizar ao aluno o contato com a Prática Pedagógica ao longo do curso, mediante três modalidades: a primeira percebida como instrumento de integração do aluno com a realidade social e do trabalho de sua área/curso, buscando dialogar com as disciplinas do currículo; a segunda como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria e prática, e, a terceira destinada à iniciação profissional, nos espaços profissionais, através de ações de observação, participação e atuação.

Educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena

Em relação ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena? (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº1 de 17/06/2004), vale destacar que o estudo das relações étnico-raciais, bem como questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas estão incluídos, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da seguinte forma:

· no projeto pedagógico e na matriz curricular, incorporados nos conteúdos de diferentes disciplinas e em atividades curriculares dos cursos ? Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa, em abordagens dos estágios etc.

· em disciplinas como Análise Textual, que trata as questões socioculturais, refletidas por meio de textos; Fundamentos das Ciências Sociais e Cultura Brasileira, que desenvolvem o tema nas questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, que tem o objetivo de fornecer conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira.

Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a educação ambiental (EA) está representada pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A EA avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Desta forma, o projeto pedagógico e a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia apresentam a educação ambiental como prática educativa integrada, contínua e permanente, representando um eixo transversal em atividades curriculares dos cursos Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa, em abordagens dos estágios etc.

Vale destacar também o importante papel que desempenha no estudo da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes.

Além desta transversalidade, no curso de Licenciatura em Pedagogia, a temática está contemplada em disciplinas como Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino em Ciências e Educação Ambiental, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Análise Textual (que trata questões ambientais, refletidas por meio de textos).

Educação em Direitos Humanos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia trata deste tema de modo misto, de forma transversal, em atividades curriculares dos cursos Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa, em abordagens dos estágios etc e como conteúdo específico das disciplinas Didática, Políticas Públicas e Organização da Educação Básica, Educação Especial e Filosofia da Educação, combinando transversalidade e disciplinaridade, na formação inicial e continuada dos profissionais.

CARGA HORÁRIA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, corresponde a 3264 horas, distribuídos em até oito (8) semestres letivos sendo:

§ 2340 horas de disciplinas teóricas (incluindo a carga horária relativa à disciplina eletiva, obrigatória, às disciplinas

regionais, às 180 horas de orientação e fundamentação teórica para os Estágios e às 504 de EAD)

- 484 horas de Prática como Componente Curricular (Atividades Estruturadas)
- 110 horas de Atividades Complementares
- 330 horas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino

A Matriz Curricular foi construída a partir de uma análise dos princípios políticos, filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, do perfil do egresso, registrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e no Projeto Institucional. Assim, o foco foi a Docência e a Gestão da Prática Pedagógica. Também buscamos diferenciais apontados em alguns Projetos Pedagógicos que pudessem agregar valores ao Projeto Nacional. Lembramos que a matriz é apenas uma representação do currículo, e suas disciplinas e o conjunto de conhecimentos tratados por elas, foi pensado a partir dos objetivos, competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento dos alunos, na busca do perfil traçado para o egresso.

O Processo de Formação dos alunos foi organizado por Núcleos de Disciplinas com objetivos específicos, cujos conhecimentos serão atravessados por eixos temáticos que expressam questões e aspectos da realidade social mais ampla e realidade específica profissional, segundo quadro a seguir:

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO:

1. FORMAÇÃO BÁSICA (FUNDAMENTOS)
2. FORMAÇÃO INTERMEDIÁRIA PROFISSIONAL (DOCÊNCIA)
3. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PROFISSIONAL (GESTÃO)
4. FORMAÇÃO EM PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO (TRANSVERSAL)

EIXOS CORRESPONDENTES:

- 1.1. EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, CULTURA E CONHECIMENTO
- 1.2. INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO TEXTUAL E CIENTIFICIDADE
- 2.1. PRÁTICAS INCLUSIVAS E DIVERSIDADE CULTURAL
- 2.2. PRINCÍPIOS, CONCEPÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
- 2.3. PRINCÍPIOS CONCEPÇÕES E MÉTODOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 3.1. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E GESTÃO PEDAGÓGICA E EDUCACIONAL
- 3.2. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES
- 4.1. PROJETO DE INTEGRAÇÃO DOS EIXOS - TRANSVERSAL
- 4.2. PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADE ESTRUTURADA

Atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo dos cursos deve ser concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma intertransdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. (PERRENOUD) Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGLERS; DE KETELE, 2004)

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos

problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo. (DAVINI, 1999)
Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma. (BEHRENS, 2006)

Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno compare, diferencie, classifique, busque causas e consequências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc.

Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade ? ensino ? trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender. Várias disciplinas, tais como, Filosofia da Educação, Aspectos Antropológicos e Sociológicos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, História da Educação no Brasil, Didática, Educação Especial e Avaliação Institucional, possuem, além da carga horária teórica, mais 22 h/a de prática. As atividades de prática estruturada, conforme já tivemos a oportunidade de tratar anteriormente, tratam-se de importante componente curricular para a formação do pedagogo que precisa sempre articular o aprendido, o vivido e o experimentado. As atividades práticas são planejadas pelos docentes e discentes, no sentido de colaborar no enriquecimento curricular e na aproximação com as diferentes realidades educacionais. O aluno, após a realização das atividades, presta contas ao professor da disciplina, através de relatório específico ou outras atividades pertinentes a tarefa desenvolvida. Tais atividades práticas não se confundem com as atividades complementares .

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido, de acordo com Davini (1999):

PRÁTICA/REALIDADE REFLEXÃO TEORIA SELEÇÃO DE PRINCÍPIOS E MÉTODOS PARA AÇÃO FUTURA NOVA PRÁTICA / TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

1. Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
2. Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
3. Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
4. Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
5. Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades estruturadas supervisionadas. **Obs: As atividades poderão ser interdisciplinares, ou seja, uma mesma atividade poderá atender várias disciplinas.**
6. Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação.

São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do aluno.

Nas licenciaturas, as atividades estruturadas fazem parte da prática como componente curricular, prática vivenciada ao longo do curso, obrigatória pela Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

Referências:

BEHRENS, M.A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.p.163-187.(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J.L. de. *Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde*. Natal: EDUFRRN,1999. p. 281-289.

MORIN, E. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. *Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino*. Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Seguem algumas modalidades de Atividades Estruturadas:

CENTRO DE CONHECIMENTO - EDUCAÇÃO E LICENCIATURA

ATIVIDADE ESTRUTURADA

PRODUTO

Estudos Temáticos

1. Grupos de estudos sobre temáticas da atualidade ou relacionadas aos estudos do período da disciplina.

Relatórios

2. Apresentação de filmes/vídeos, músicas, teatro etc. com debates (no fórum do portal), resenhas, estudos comparativos etc.

Relatórios, resenhas, estudos comparativos

3. Estudo Dirigido com exercícios de autocorreção e debate.

Exercícios autocorrigidos

4. Oficinas de Leitura e discussão com os textos obrigatórios das disciplinas com debate, elaboração de resumos e resenhas

5. Apresentação e debate das notícias publicadas diariamente nos periódicos Resumos, relatórios

6. Visitas a bibliotecas, arquivos e outras instituições de pesquisa a fim de produzir conhecimento prático. Os produtos podem ser: levantamento bibliográfico, documental, quantitativo ou qualitativo.

7. Visitas a museus, teatros, cinemas, locais de atuação profissional Relatório técnico sobre a visita

8. Elaboração de artigos individuais ou coletivos Artigo produzido

9. Pesquisas orientadas para a busca de informações específicas na internet. Anexar relatório (anexar arquivo de texto ou outro formato)

10. Produção de materiais didáticos, pedagógicos da área (Licenciaturas) Material produzido

11. Trabalhos vinculados a questões culturais como, apresentações musicais, saraus de literatura, exposições de arte, que estejam associados a disciplinas. Nestes, realiza-se o registro do evento

12. Gincana Científica: a partir do espírito de competição os alunos investigam e discutem temas da área. Há o registro do evento da gincana

13. Produção de jogos didáticos voltados para o aprendizado

14. Estudos de caso e simulações, visando à solução de problemas, desenvolvimento do raciocínio lógico e tomada de decisões, com registro dos estudos de caso e das simulações

15. Realização de entrevistas, objetivando o conhecimento cotidiano elaborando-se relatórios da entrevista frente a outras fontes de informação

Busca-se então promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local. O currículo é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

Pretende-se caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação amplo, onde as diferentes disciplinas estejam integradas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como: estágio supervisionado/prática profissional e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, e, ainda, com as atividades complementares que se materializam na: monitoria, iniciação científica, extensão e outras atividades.

3-Atividades acadêmicas complementares articuladas ao ensino

As atividades complementares envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas pelos docentes da instituição.

As atividades acadêmicas complementares articuladas às disciplinas visam a romper com a dicotomia entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensino e aprendizagem, escola e comunidade, além de estimular a produção acadêmica.

As atividades acadêmicas complementares - AAC (mínimo de 200h) são inseridas no calendário acadêmico do curso, semestralmente, e oferecidas aos alunos em uma agenda mensal (Jornadas Pedagógicas, Palestras, Oficinas, Minicursos, Aperfeiçoamento Profissional, Seminários, Visitas Técnicas etc). Será privilegiada, ainda, a participação em diferentes fóruns de educação, congressos, cursos de extensão e nivelamento. Podem ser previstas pelo próprio curso e muitas vezes

otimizadas com os outros, dependendo da atividade e do projeto em desenvolvimento. Essas atividades integram-se a um Programa mais amplo da Estácio, extensivo a todos os Cursos.

Busca-se, ainda, através dessas atividades complementares, favorecer a participação dos alunos em atividades variadas em diferentes espaços educativos, como museus, teatros, fóruns de educação, seminários, congressos, entre outros.

Essa concepção atende às expectativas dos alunos no sentido de compreenderem melhor a sociedade em que vivem, perceberem as relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, em sua totalidade, e colabora-se com a formação de um profissional mais reflexivo, mais crítico, com maior senso de responsabilidade social.

A produção do conhecimento ao longo do curso se faz necessária a partir de uma interação intelectual dos conteúdos hierarquicamente organizados e a sociedade em que os alunos estão inseridos. Assim, a partir do trabalho pedagógico desenvolvido no curso, os alunos vão aos poucos construindo o seu plano de atividades e buscando caminhos que favoreçam a sua formação profissional.

Parte das atividades previstas pela Instituição é aberta à comunidade, estabelecendo-se um diálogo constante entre o que se pensa e o que se faz e promovam a integração universidade / sociedade.

As atividades complementares consideradas para tais fins poderão incluir:

- disciplinas extracurriculares cursadas fora da Estácio em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
- bolsas concedidas pela Estácio (monitoria, PIC, entre outras);
- bolsas de iniciação científica (PIBIC) concedidas pela Estácio ou por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, entre outras);
- estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a Estácio (em qualquer das suas unidades);
- realização de curso regular de língua estrangeira;
- desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, jogos didáticos, audiobooks, entre outros);
- participação em projetos de extensão cadastrados no Curso de Pedagogia;
- realização de cursos de extensão;
- participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela Estácio;
- desenvolvimento de pesquisa educacional com produto final;
- desenvolvimento de pesquisa educacional com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral);
- assistência a congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais ou afins;
- apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais ou afins;
- assistência à defesa de dissertações de mestrado e teses de doutorado e de concurso para Professor Titular;
- participação em seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas acadêmicos, mas pertinentes ao conteúdo programático de disciplinas do curso de graduação;
- participação em órgãos colegiados do Curso de Pedagogia da Estácio;
- participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
- organização de eventos educacionais ou do Curso de Pedagogia;
- participação em programas de assistência educativa, desde que não configurem estágio;
- participação em intercâmbio ou convênio cultural;
- participação em atividades de voluntariado nos espaços acadêmicos e de atendimento à comunidade circunvizinha;
- participação em eventos acadêmico-científicos, como congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, que versem sobre temas educacionais ou afins;
- produção e publicação de materiais científicos, como artigos, resumos, resenhas, ensaios, e outros similares, com fins de difusão dos conhecimentos em pesquisa;
- participação e/ou desenvolvimento de ações educativas ambientais no espaço institucional e junto à comunidade circunvizinha;
- participação de gincanas culturais promovidas pela instituição local e nacional;
- participação em atividades culturais e desportivas na unidade de ensino;

- participação de provas de simulado do ENADE, com vistas a avaliação diagnóstica para a proposição de ação interventiva e preparatória para o exame;
- participação em núcleos de práticas acadêmicas relacionadas ao contexto educativo;
- participação em atividades de representação estudantil, como representante de turma e centros acadêmicos;
- visitação a exposições, a mostras de arte e cultura, a acervos museológicos e arquivísticos;
- assistência a espetáculos cênicos, coreográficos, musicais e cinematográficos recomendados pelos professores responsáveis pelas disciplinas em que o aluno esteja matriculado.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao longo de todo o curso, a partir da Pesquisa e Prática em Educação I, os alunos constroem uma atitude investigativa sobre o cotidiano educacional, atitude esta que os situa como professores pesquisadores, intelectuais, reflexivos e responsáveis pela recriação permanente da prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares.

Há, assim, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento e construção do conhecimento em trabalhos de pesquisa individual do aluno que se traduzirá na monografia, como trabalho de conclusão de curso (T.C.C.).

Especificamente as disciplinas Pesquisa e Prática em Educação I até a Pesquisa e Prática em Educação VII, culminando-se a redação do TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso, ao fim do oitavo período, constituem espaço sistemático nessa direção. Em um primeiro momento, os alunos, através de observação e trocas de experiências, iniciam o processo de construção de saberes sobre o conhecimento científico e as diversas abordagens de pesquisa, e aos poucos discutem coletivamente as temáticas da pesquisa no campo educacional, organizando e estruturando suas ideias sobre um tema de seu interesse.

É nesse processo que o Trabalho de Conclusão de Curso, a monografia, começa a ser sistematizada, individualmente, pelo aluno. Nas disciplinas Pesquisa e Prática em Educação VII e TCC, ele recebe orientação específica de um professor do curso para a elaboração final e a conclusão de seu trabalho. Após seu término, suas reflexões e conclusões são examinadas por, ao menos, mais um professor do Curso de Pedagogia, que emitirá um parecer formal (por escrito). Eventualmente, este parecer poderá ser dado por um professor de outro curso da Instituição ou professor de outra instituição.

O professor orientador será o responsável pela disciplina. Os alunos serão agregados em grupos de interesse, por sua livre escolha, a partir da Pesquisa e Prática em Educação V. Nesta escolha, leva-se em consideração a afinidade com a linha de pesquisa e o tema do seu TCC. Além disto, junto com outros alunos inscritos nesta disciplina, o estudante tem aulas semanais obrigatórias. As aulas têm por objetivo discutir, analisar e refletir com os demais alunos sua produção acadêmica, colaborando e socializando com todo o grupo as orientações recebidas de seu orientador para a elaboração de um trabalho científico.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO/ PRÁTICA PROFISSIONAL

O Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é realizado, ao longo do curso, em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou ainda em modalidades e atividades como Educação de Jovens e Adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como: planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos alunos estagiários experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme os princípios que norteiam no projeto pedagógico do curso.

O estágio curricular propicia atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do Curso de Pedagogia e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua autoavaliação.

A formação do pedagogo para o exercício profissional, em contextos diferenciados, articula a prática educativa, o saber acadêmico e a pesquisa. Nessa perspectiva, os Estágios Supervisionados assumem um papel preponderante.

Ao longo do curso, nas disciplinas de Pesquisa e Prática em Educação, os alunos vão desenvolvendo uma postura de investigação e reflexão como fio condutor da Proposta Pedagógica do curso. Esse trabalho é continuado pelas disciplinas específicas de estágio supervisionado, a partir da segunda metade do curso, quando, de forma sistemática, os alunos

participam mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas e em ambiências educativas de instituições não-escolares, e elaboram seus relatórios resgatando o suporte teórico trabalhado até então. São momentos em que se oportuniza aos alunos registrarem a análise da realidade observada numa dimensão propositiva. As atividades de estágio, no campo, ganham importante significado quando relacionadas à teoria que aprendem em cada disciplina do currículo. Os encontros semanais dos alunos com os seus professores-orientadores dos estágios deverão servir para o enriquecimento das experiências socializadas, através do esforço de entrelaçar o conteúdo da sala de aula com a prática dos estágios. A prática, aqui, buscada é aquela contextualizada pela teoria, de um lado, e pela pesquisa/ensino, de outro. Ou seja, toda prática deve estar relacionada com a formação acadêmica.

Os estágios, no Curso de Pedagogia da Estácio, se desenvolvem a partir do 4ª período do curso e são estruturados da seguinte forma:

Ø Orientação coletiva em sala de aula pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.

Ø Supervisão individual pelo professor/a responsável através de:

§ Análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitem a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.

§ Visitas *in loco*, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente (Parecer 744/97-CNE).

Metodologia do Estágio

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa onde se realiza o estágio. Ela poderá abranger um diagnóstico das necessidades educativas dos funcionários de um setor, o desenvolvimento ou o acompanhamento de uma atividade de planejamento e/ou avaliação do trabalho educativo.

Durante o período de aproximação com a realidade escolar (ou outro espaço educativo) o estagiário deverá fazer uma diagnose da instituição educativa e, para isso, poderá utilizar as seguintes estratégias para a compreensão da realidade: observação; a análise de documentos locais (PPP); a utilização de caderno de campo para o registro dos fatos observados; roteiros de observação e escrita de relatórios.

O estágio deverá ser acompanhado por um professor da Estácio e um professor da Instituição onde se dá o estágio, por ela indicado, integrando o aprendido e o vivido.

Carga Horária do Estágio

A partir do quarto período letivo, os alunos iniciam os Estágios Supervisionados. Os estágios, nas escolas, em diversos níveis de ensino e modalidades, bem como em ambiências educativas de instituições não-escolares, deverão ser desenvolvidos em um total de 330 h/a. Essa carga horária total está distribuída em cinco semestres. Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de 50% da carga horária, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

As atividades previstas para a realização do estágio na escola-campo em cada etapa devem contemplar:

- 6 horas destinadas à realização da diagnose: nesta etapa ocorre o reconhecimento dos aspectos físicos, pedagógicos e administrativos da instituição (momento para a análise do Projeto Político Pedagógico, descrição dos espaços físicos da escola, descrição dos aspectos administrativos e pedagógicos que compõem a estrutura da instituição).
- 30 horas destinadas à observação e participação: nesta etapa o estudante irá observar e analisar aspectos referentes às práticas docentes: planos de aula (objetivos, conteúdos programáticos, metodologia e avaliação) e, quando for solicitado, auxiliar o professor regente na condução das aulas.
- 30 horas destinadas à regência: etapa que pressupõe a elaboração antecipada de plano de aula, preparação de material e realização da aula na escola campo.

PROGRAMA DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

A Estácio, através de um serviço gratuito e informatizado integrado ao mercado de trabalho, oferece estágios e empregos a seus graduandos ou já graduados por meio de um banco atualizado de empresas parceiras, com sucessivas boas ofertas. De acordo com a legislação em vigor, diretrizes, normas e procedimentos são estabelecidos para todo o Brasil, unificando processos e atendimentos.

Funções principais:

- Incentivar o acesso de alunos e de formados à prática profissional;
- Estabelecer ligação entre os programas de Graduação e de Pós-Graduação com as expectativas do mercado;
- Propor parcerias que colaborem para a melhoria constante da qualificação dos graduandos e graduados.

O acesso, tanto para o aluno (graduando ou formado) quanto para as empresas se cadastrarem, deve ser feito pela Internet, bastando para isso login e senha.

O processamento de avaliação é feito através do sistema, pelo estudante e validado pelo Coordenador do Curso ou pelo Orientador do Estácio, a partir de 90 (noventa) dias.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir e de gerenciar conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos necessários à formação do pedagogo e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Outro aspecto relevante é o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção de seu crescimento, permitindo a construção de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação. A autoavaliação torna-se importante na medida em que ajuda o estudante a se localizar no processo ensino-aprendizagem, possibilita a metacognição, além de favorecer o desenvolvimento da autoregulação e da autonomia.

Coerentemente com os princípios e pressupostos assumidos no projeto pedagógico do curso, propusemos uma posição dialética no que se refere à avaliação da aprendizagem, isto é, não a situamos nem como exclusivamente diagnóstica, voltada para o levantamento das dificuldades dos discentes, nem como, predominantemente, classificatória, voltada para os aspectos quantificáveis da avaliação. Essas duas posições extremas têm sido tratadas, na maioria das vezes, pela literatura, como polos de uma dicotomia instaurada entre perspectivas positivistas e construtivistas.

Nessa perspectiva, estão sendo consideradas três funções da avaliação:

A função diagnóstica tem por objetivo levantar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem com vistas à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didático-pedagógicos ou de objetivos. Deve ser realizada ao longo do processo, observado o desempenho revelado pelos alunos nas diferentes disciplinas. Cada professor registrará as atividades realizadas pelos alunos individualmente ou em grupo, a fim de melhor planejar suas aulas e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes.

A avaliação formativa é realizada ao longo do processo, observado o desempenho revelado pelos alunos nas diferentes disciplinas. Cada professor registra as atividades realizadas pelos alunos individualmente ou em grupo, a fim de melhor planejar suas aulas e promover estratégias de intervenções pedagógicas diferentes.

A avaliação somativa é considerada no momento da entrega da produção acadêmica, nas diferentes disciplinas que integram o currículo. Cabe ressaltar que essa modalidade de avaliação não tem como objetivo primordial selecionar, classificar, ordenar tipos diferenciados de aprendizagem. Compreendemos, assim, a avaliação como uma atividade que fornece dados e informações para se refletir sobre o melhor caminho a ser construído, para formarmos o profissional com o perfil desejado, tentando ajudar a desenvolver o potencial de crescimento de cada um de nossos alunos. Sabemos que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem. A concepção de avaliação que a Universidade defende, em seu Projeto, fornece elementos para o professor corrigir, de um lado, o trabalho que ele desenvolve, e, de outro, pela participação do aluno na avaliação, fornece pistas para ele aperfeiçoar/modificar sua própria atuação na apropriação dos saberes necessários a sua formação.

A avaliação se torna, nessa concepção, instrumento essencial para se organizar as práticas educativas, não cabendo, pois, a função meramente classificatória comum a muitos sistemas educativos. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas, faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

Para fins de registro acadêmico, essas considerações acerca da avaliação do processo de ensino-aprendizagem se expressam no sistema de avaliação da Estácio.

Esse processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 6,0.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, destacou a avaliação institucional como um processo permanente, planejado, conduzido e realizado de modo a transformar resultados em subsídios capazes de promover mudanças.

Em decorrência desta legislação e consoante com a prática já institucionalizada foi constituída a **Comissão Própria de Avaliação CPA**, com o objetivo de coordenar e articular o processo avaliativo, atendendo os dispositivos legais e as exigências atuais do processo de avaliação.

Na estruturação da CPA, foi fundamental considerar a estrutura organizacional descentralizada da Instituição, estabelecendo autonomia administrativa para os gestores de *campi*, de cursos e dos diferentes segmentos por meio de um Projeto alicerçado em responsabilidade, participação, comprometimento, compartilhamento democrático de ideias e projetos, integração, autonomia e permanente busca de aperfeiçoamento através da análise crítica de seus projetos e serviços. A metodologia de trabalho respeita, assim, a cultura organizacional, proporcionando a inserção de toda a comunidade acadêmica e a interrelação das dez dimensões definidas na legislação.

Entre os instrumentos de avaliação, a CPA realiza semestralmente uma avaliação interna com todos os alunos, professores e coordenadores. A partir dos resultados obtidos, disponíveis no SIA ? Sistema de Informações Acadêmicas -, todos os gestores podem preparar quadros, gráficos e tabelas que permitem um estudo comparativo de linha histórica referente ao desempenho dos professores, à avaliação das disciplinas, dos cursos e dos recursos de infraestrutura ? inclusive acervo bibliográfico.

No desenvolvimento do processo de autoavaliação cabe, portanto, aos coordenadores:

- a) Sensibilizar alunos e professores
- b) Divulgar e discutir os resultados alcançados na avaliação interna
- c) Analisar o resultado da avaliação de cada docente e discutir com o mesmo o projeto de superação, quando couber
- d) Analisar com o Colegiado os resultados da avaliação externa: ENADE e Avaliação de Curso
- e) Propor e implementar ações de melhoria
- f) Divulgar as ações decorrentes da avaliação

Assim, tanto a discussão dos resultados alcançados por Curso a partir das metas e objetivos por eles definidos, quanto dos resultados obtidos nas avaliações interna e externa servem de subsídio para a implementação de ações de melhoria voltadas ao ensino, ao aprimoramento dos projetos pedagógicos, à pesquisa, à extensão, ao redirecionamento das ações de capacitação docente, à atualização e manutenção da infraestrutura e dos recursos materiais.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Extensão

A própria matriz curricular já demonstra uma preocupação com a formação do profissional cidadão no momento em que promove, desde o primeiro período, um diálogo dos alunos do Curso de Pedagogia com a Comunidade, buscando identificar suas necessidades, dificuldades e problemas. Esse procedimento é realizado pela disciplina PPE (Pesquisa e Prática em Educação), e está consubstanciado pelos temas geradores, para que em seu percurso universitário o aluno, tendo oportunidade de entender os problemas sociais observados e vivenciados, obtenha um suporte teórico que o auxilie na sua intervenção sobre as questões educacionais evidenciadas.

Outras formas de extensão também oportunizadas pelo Curso são as diferentes oficinas e jornadas Pedagógicas, abertas à comunidade, o desenvolvimento dos Projetos voluntários e projetos em parceria com outros cursos e/ou instituições.

Serviços à comunidade

A Estácio apresenta aos alunos, no início de cada semestre, uma agenda com os eventos programados para o respectivo período, para que possam fazer as escolhas de sua participação. Esses projetos exigem um compromisso social e têm como objetivo básico e principal desenvolver a cidadania. Nesses programas, estão incluídas várias atividades, tais como Projeto de Educação de Jovens e Adultos, as Jornadas Pedagógicas, com a participação da Comunidade Externa e os diversos

Projetos de Brinquedotecas dos campi, que atendem a comunidade.

O Curso realiza projetos sociais, onde se percebe o engajamento dos docentes e o incentivo, por parte desses, no sentido de desenvolver o compromisso social e político nos alunos.

As Atividades Acadêmicas Complementares envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas pelos docentes da instituição. As atividades acadêmicas complementares articuladas às disciplinas visam a romper com a dicotomia entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensino e docência, escola e comunidade, além de estimular a produção acadêmica. As atividades acadêmicas complementares (mínimo de 200 horas) são inseridas no calendário acadêmico do curso semestralmente e oferecidas aos alunos em uma agenda mensal (Palestras, Mesas redondas, Oficinas, Minicursos, Aperfeiçoamento Profissional, Seminários, Visitas Técnicas, Monitorias, Eventos Acadêmicos, etc). Será privilegiada, ainda, a participação em diferentes fóruns de educação, congressos, cursos de extensão e nivelamento. Podem ser previstas pelo próprio curso e muitas vezes otimizadas com os outros cursos, dependendo da atividade e do projeto em desenvolvimento. Essas atividades integram-se a um Programa mais amplo do Centro Universitário Estácio da Amazônia, extensivo a todos os Cursos. Busca-se, ainda, através dessas atividades complementares, favorecer a participação dos alunos em atividades variadas em diferentes espaços educativos, como museus, teatros, fóruns de educação, seminários, congressos, entre outros.

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Pesquisa

A Pesquisa incorporada como um dos elementos de formação;

Acredita-se que uma das estratégias capazes de favorecer a formação de tal profissional seja proporcionar aos educandos uma reflexão sistemática acerca do universo educacional já a partir do primeiro período do curso. Isso nos levou a inserir na matriz curricular um conjunto de disciplinas que integra o eixo: Pesquisa e Prática em educação, e que está presente em todos os períodos do curso.

Em se tratando de um eixo presente ao longo dos oito semestres previstos, o trabalho a ser construído junto aos alunos deve necessariamente apresentar uma articulação entre os diferentes períodos dessas disciplinas, tendo em vista a garantia de um gradual aprofundamento dos princípios científicos. Ou seja, nosso objetivo é desenvolver um gradual aprendizado do olhar e de uma atitude científica, instrumentos que se fazem necessários para uma posterior produção científica e acadêmica (monografia), exigida como trabalho final do curso.

Nesse sentido, partindo do desafio colocado para os professores desse eixo temático, de apontar os princípios gerais e específicos do eixo em cada momento do curso, optamos por elencar e problematizar através do presente texto alguns conceitos-chave fundamentais no processo de entendimento e construção do que denominamos conhecimento científico das ciências humanas e sociais, em que se insere o campo da pedagogia.

Apontamentos teóricos

Admitindo que o conceito de pesquisa refere-se a uma ação ? a ação de pesquisar - começamos enfatizando a dimensão prática desse conceito; a pesquisa no campo da educação não se trata de uma ação gratuita, e sim de uma ação vinculada ao saber mais geral, que inclui aspectos diversos como a escolarização dos discentes, a trajetória de pesquisa dos docentes, o campo da pesquisa educacional na nossa realidade, as ciências fontes da educação, as condições da produção da pesquisa **na INSTITUIÇÃO**, etc. O papel da pesquisa no campo pedagógico é o de instrumentalizar o profissional na percepção de que a educação e os problemas educacionais concretos podem e devem ser entendidos para além de um conjunto de meras opiniões, ou seja, devem ser entendidos a partir de uma compreensão teórica e científica a ser sistematizada. Trata-se fundamentalmente de se superar a equivocada desassociação teoria e prática, tão presente no pensamento e na fala dos nossos alunos. Trata-se também de recuperar o conceito de práxis educativa que trata a prática como ponto de partida e de chegada, mas revela a importância crucial da teoria para o processo de transformação.

Nesse sentido, o entendimento e a assimilação de uma prática da pesquisa se apoia na adoção de **dois eixos principais**, que de alguma forma deveriam estar presentes em todas as disciplinas: o encaminhamento histórico e epistemológico do conhecimento humano; e o estímulo de um olhar curioso apoiado numa busca investigativa, tanto crítica quanto criativa. O pensamento de Paulo Freire também nos auxilia no entendimento dessa questão.

Não há para mim, na diferença e na distância entre a ingenuidade e a crítica, entre o saber de pura experiência feita e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente rigorizando-se na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão (Freire 2001, p. 34).

Assumir como horizonte de um projeto tal relação é considerarmos outro elemento como sendo central para a formação do profissional em educação, ou seja, tal perspectiva nos remete à importância da pesquisa não só do ponto de vista teórico, mas também político, cultural, histórico e ideológico. No que se refere à pesquisa, esta deve ser considerada como ?(...) *um*

princípio formativo e cognitivo da docência (BRZEZINSKI, 2001, p. 316)[1], sendo um componente constitutivo tanto da teoria quanto da prática pedagógica. A pesquisa fundamenta a construção e a reconstrução das teorias, assim como a dimensão investigativa da atuação prática permite a permanente criação e recriação do conhecimento.

Pesquisa e Prática em Educação (PPE) como eixo curricular

A articulação teoria-prática proposta no Curso de Pedagogia pretende não apenas superar a ênfase nos conhecimentos e saberes teóricos dissociados das práticas pedagógicas, mas a concepção de prática restrita ao fazer pedagógico, minimizando a dimensão teórica dos conhecimentos que permitiria a sua análise e contextualização.

Dessa forma, a relação teoria-prática passa a ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo. Os conhecimentos teóricos articulados à prática pedagógica e à prática da pesquisa ao longo do Curso devem possibilitar a compreensão dos processos de produção e reconstrução dos conhecimentos e a reflexão sobre a realidade educacional com o sentido de intervenção e de sua transformação.

A formação do pedagogo deve estar assim, centrada na **práxis**, ou seja, fundamentada na produção de conhecimento teórico mediante a inserção em realidades concretas, em uma perspectiva transformadora. Para atingir este propósito, constitui-se como eixo articulador do currículo a disciplina **Pesquisa e Prática em Educação (PPE)**, cujo objetivo é integrar a pesquisa à prática docente e estabelecer a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Desta forma, ao longo de todo o Curso, os alunos podem construir uma postura investigativa sobre o cotidiano educacional, que os situe como professores pesquisadores, intelectuais reflexivos responsáveis pela recriação permanente da prática pedagógica nas escolas e nas instituições não escolares.

A disciplina Pesquisa e Prática em Educação (PPE) é desenvolvida em oito semestres, e estabelece articulações com as demais disciplinas de cada período, tendo em vista a garantia de um gradual aprofundamento dos princípios científicos que fundamentam as ações da pesquisa e da prática pedagógica. O objetivo é desenvolver um aprendizado do olhar crítico e investigativo e a atitude científica direcionados à prática docente e à realidade educacional e social, instrumentos necessários a uma posterior produção científica e acadêmica, exigida como trabalho final do Curso.

A disciplina PPE deve, assim, articular não só a pesquisa e a prática pedagógica no cotidiano escolar e não escolar, mas as atividades de Estágio Supervisionado, que asseguram aos graduandos experiências de exercício profissional, fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e capacidades, e também Atividades Complementares, cujos eixos condutores são os temas vinculados às realidades e contextos diferenciados, respeitando os projetos de ação locais.

A disciplina PPE tem como propósito a iniciação científica do aluno e sua inserção no contexto educacional. O papel da pesquisa no campo pedagógico é o de levantar questões sobre a realidade educacional e oferecer os instrumentos ao profissional na perspectiva de que os problemas educacionais concretos devem ser entendidos para além de um conjunto de meras opiniões, ou seja, devem ser entendidos a partir de uma compreensão teórica e científica a ser sistematizada. Torna-se fundamental, entretanto, superar a dissociação teoria e prática e recuperar o conceito de práxis educativa que trata a prática como ponto de partida e de chegada, mas revela a importância crucial da teoria para o processo de transformação.

Nos quatro primeiros períodos (PPE I, II, III e IV), a disciplina deve propiciar a articulação horizontal das disciplinas do currículo com a pesquisa e a prática em educação, tendo por objetivos: (a) a construção de um referencial teórico-prático que integre a linguagem científica e seus instrumentos de formalização, possibilitando ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento científico e a compreensão da metodologia do trabalho científico; e (b) o exercício do processo de ação e reflexão através dos estágios e práticas educacionais, enfrentando as temáticas mais recentes da realidade educacional e levando em conta as questões críticas e os impasses educacionais do país.

O propósito é estimular os alunos a pensar a possibilidade de articulação dos conteúdos das disciplinas e as vivências pedagógicas observadas e registradas e discutir as contribuições que os debates desenvolvidos em PPE podem trazer para seu processo de formação como profissional da educação.

Nos quatro últimos semestres o aluno deverá dedicar-se à problematização do tema que lhe interessa aprofundar, a partir de todas as suas experiências e vivências nas práticas pedagógicas anteriores (PPE IV); à elaboração de um projeto de pesquisa, levando em conta os fundamentos teóricos desenvolvidos ao longo do processo de formação, os referenciais teórico-práticos da pesquisa científica e as experiências de intervenção na prática pedagógica (PPE V e VI) e finalmente, à elaboração de um trabalho de conclusão de Curso, de natureza monográfica, consolidando os conhecimentos e as práticas desenvolvidas (PPE VII e TCC).

A partir do quarto período, a disciplina Pesquisa e Prática em Educação aprofunda a articulação horizontal com as disciplinas de cada período do currículo e com a prática pedagógica mais sistematizada, vinculando-se mais intrinsecamente ao Estágio Supervisionado.

As atividades complementares ampliam a integração teoria-prática, através da possibilidade de participação dos alunos em seminários, eventos científicos, visitas educacionais, fóruns de discussão, projetos de intervenção educativa, entre outros. Estes projetos de ação educacional devem respeitar os diferentes contextos e realidades, discutindo temas e elaborando propostas adequadas às realidades locais dos municípios onde se desenvolve o Curso de Pedagogia.

São as Atividades Complementares que fazem a articulação vertical entre as disciplinas do currículo, o Estágio Supervisionado e a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica. Estas três atividades acadêmicas, com suas articulações horizontais e verticais, acrescida das Atividades Estruturadas, asseguram à dinâmica do currículo as dimensões da interdisciplinaridade, da flexibilidade e da articulação teoria e prática.

O Curso de Pedagogia da Estácio tem seus projetos de pesquisa alinhados às linhas de pesquisa dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação que são:

- _ Representações Sociais e Práticas Educativas
- _ Tecnologia da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais
- _ Políticas Públicas e Gestão

Em nossa unidade, a partir da realidade local, o colegiado de Pedagogia, avaliou as linhas de pesquisa e fez a seguinte proposição:

1. **Representações Sociais e Práticas Educativas** - investigar os fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, tais como a dinâmica de sala de aula, a afetividade, o material didático, a estrutura física do ambiente escolar, a estrutura sócio econômica da família, do grupo ou da classe social, entre outros – apontando alternativas de intervenção na realidade.
2. **Tecnologia da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais** - investigar a efetividade dos impactos das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a poder planejar, implementar e avaliar ações educativas com o auxílio das tecnologias. Investigar o poder das redes sociais na construção de grupos interativos de construção e compartilhamento de conhecimentos.
3. **Formação de professores** - analisar o processo de formação de professores para a atuação: na Educação Infantil; nos anos iniciais do ensino fundamental brasileiro; na Educação Profissional e na gestão em espaços escolares e não escolares; e a coerência entre essa formação e o atendimento às necessidades percebidas na realidade contemporânea. Analisar a efetividade dos cursos de Pedagogia para a formação de professores para as áreas específicas de matemática, história, geografia, ciências, artes e português, dos anos iniciais do ensino fundamental. Analisar as políticas públicas relacionadas à formação de professores e à motivação para o exercício do magistério.
4. **Avaliação educacional** - investigar as concepções e finalidades da avaliação educacional no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental; o fracasso escolar; as contribuições do planejamento curricular para práticas avaliativas bem-sucedidas; a relação entre a formação de professores e a avaliação; e as contribuições do Sistema de Avaliação da Educação Brasileira – SAEB para o desenvolvimento da educação básica do Brasil.
5. **Educação de jovens e adultos** - analisar o papel do professor e/ou alfabetizador e a organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos no contexto da política educacional, numa perspectiva crítica e reflexiva, buscando elementos para conhecer sua realidade e apresentar possíveis alternativas para os problemas dos alfabetizandos. Analisar os resultados nas políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Avaliar estratégias pedagógicas aplicadas em turmas de EJA.
6. **Educação, Currículo e Diversidade** - investigar os processos educativos nos diferentes contextos sociais, conhecendo as diversas realidades e os muitos fatores que podem interferir no sucesso das práticas pedagógicas adotadas. Analisar as causas e consequências dos possíveis conflitos existentes em sala de aula, oriundos das diferenças regionais, de raça, sexo, credo etc. Avaliar as propostas curriculares implementadas nas escolas do Distrito Federal e as contribuições da escola para a formação de uma sociedade que compreenda e respeite as diferenças.
7. **Políticas Públicas e Gestão em Educação Básica para uma Formação Humana e Profissional** - analisar a efetividade das políticas públicas para a educação básica brasileira. Verificar, no âmbito do Distrito Federal, como as escolas constroem seus currículos de modo a garantir uma formação humana e profissional aos concluintes da educação básica. Analisar indicadores de qualidade dessa formação humana e profissional. Avaliar as competências básicas dos alunos ingressantes dos cursos superiores da ESTÁCIO-FACITEC.

[1] BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas-SP : Papyrus, 2001.

MONITORIA

ATENDIMENTO AO ALUNO

Apoio ao Discente

O Curso de Pedagogia segue as políticas e diretrizes institucionais adotadas pela Estácio. Para efetivar o apoio pedagógico a seus alunos, acreditando que, para que o estudante possa se desenvolver em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, ações efetivas de atendimento ao estudante.

As políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas na Estácio perseguem os seguintes objetivos: assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico; implementar os programas e projetos articulados e integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de estimular a educação continuada.

Nessa perspectiva, fazem parte das ações institucionais de atendimento ao aluno projetos com distintas finalidades: apoio pedagógico, assistência ao aluno, inserção no mercado de trabalho e acompanhamento ao egresso.

- Apoio Pedagógico

A Estácio desenvolve um programa de nivelamento para os alunos de graduação, buscando minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio. Oferece modalidades de apoio pedagógico, a fim de dar mais segurança aos alunos na sua vida acadêmica.

As modalidades de apoio pedagógico adotadas pela Estácio são: a) de nivelamento, b) de reforço e c) de complementação curricular, ou seja, atividades didáticas desenvolvidas paralelamente à matriz curricular com a orientação de docentes da Instituição, sob forma de pequenos cursos, oficinas, grupos de estudo *on line*, através da sala de aula virtual.

a. As modalidades de nivelamento objetivam criar condições para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso. Com elas, pretende-se minimizar a deficiência de conhecimento apresentada pelos egressos do ensino médio. Desta forma, tais atividades destinam-se prioritariamente, mas não exclusivamente, aos alunos do 1º período de qualquer curso oferecido pela Universidade.

b. As modalidades de reforço objetivam recuperar falhas e/ou lacunas nos conhecimentos dos alunos, no decorrer do semestre letivo, resultando do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos, por meio da verificação da aprendizagem do aluno.

c. As modalidades de complementação curricular podem ser realizadas por alunos de qualquer período, em qualquer curso da Estácio. Os alunos escolhem a disciplina que desejam cursar para melhor enriquecer sua formação, atendidas as especificidades de cada disciplina.

Vale ressaltar, que a adesão ao Programa de nivelamento é voluntária. O aluno poderá escolher, entre as atividades oferecidas, as que mais se adaptem a seus horários e às suas possibilidades.

Com esses projetos, a Instituição vem contribuindo para uma melhor formação do aluno, procurando suprir déficits de conhecimento, aprofundar conteúdos, desenvolver competências, habilidades e atividades, buscando atingir o perfil desejado para os egressos dos cursos de graduação e de graduação tecnológica.

O Curso de Pedagogia oferece aos alunos de primeiro e segundo períodos oficinas de Leitura e Produção de Texto e de Informática, tendo em vista suprir algumas deficiências em relação ao uso da língua, bem como na utilização dos recursos de informática.

Atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Instituição vem também desenvolvendo ainda uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Assim, para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclamos de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas sobretudo a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na Universidade, através de uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem desses alunos.

Dessa forma, a Estácio elaborou um documento. Sugestões e procedimentos metodológicos para alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula?. A preocupação da Instituição vai além da sala de aula, pois foi elaborado também um documento orientador dirigido aos diretores de *campi* com a finalidade de permitir a esses alunos a acessibilidade aos diferentes espaços físicos dos *campi*.

O Curso de Pedagogia segue as sugestões e procedimentos recomendados nos documentos em questão, buscando criar um ambiente educacional que reconheça as possibilidades e as limitações dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo, assim, a sua plena inclusão no processo educativo.

As atividades de nivelamento realizadas na Pedagogia na unidade Brasília tem se dado por meio de eventos acadêmicos (como colóquios e mostras acadêmicas), mesas redondas, cursos de formação pedagógica e complementar, os quais buscam contemplar temáticas de maior fragilidade na formação.

Para o planejamento destas atividades, as avaliações periódicas realizadas pelo colegiado e relacionadas ao rendimento discente no processo ensino-aprendizagem servem como indicadores importantes das temáticas e conteúdos a serem

abordados. Também as demandas apresentadas pelo corpo discente são consideradas neste planejamento. Por fim, outros instrumentos são utilizados para o levantamento das necessidades de formação, como os simulados e resultados da prova do ENAD, os quais denunciam as áreas com maior necessidade de intervenção e nivelamento na formação.

BIBLIOTECA

As bibliotecas das unidades onde o Curso de Pedagogia é ministrado estão preparadas para apoiar o processo de construção e distribuição do conhecimento científico e tecnológico, de acesso à cultura e de democratização da informação historicamente acumulada nos distintos campos do conhecimento e da atividade humana. Para a consecução desse objetivo, Estácio faz permanentes investimentos na aquisição de acervo e de recursos tecnológicos.

As bibliotecas dos campi prestam os seguintes serviços: consulta com livre acesso ao acervo; disponibilização de computadores para acesso à informação existente no acervo e fora dele; empréstimo e reserva de publicações do acervo, presencialmente ou *on line*; acesso à internet; oferecimento de salas de estudo para pesquisa individual e realização de trabalhos em grupo; oferecimento de sala com recursos audiovisuais. Estes serviços estão disponíveis à comunidade acadêmica da Instituição.

- Acervo, informatização e serviços

- Acervo

O acervo do Curso de Pedagogia disponibilizado nas bibliotecas é composto por livros básicos e complementares, de acordo com o conteúdo programático das disciplinas do Curso, livros clássicos, periódicos impressos e on-line, Bases de Dados, vídeos e DVD's.

A pesquisa ao acervo pode ser realizada em qualquer microcomputador conectado à Internet e permite a consulta por autor, título e assunto.

- Sistema Informatizado de Bibliotecas - SIB

O SIB é responsável pelo gerenciamento informatizado das bibliotecas no que se refere à consulta ao acervo local e on-line, aos recursos de pesquisa informatizada, empréstimo domiciliar, reserva e renovação de empréstimos local e on-line.

O acesso através da Internet é realizado pelo site <http://biblioteca.br/online.asp>

- Serviço de Comutação Bibliográfica - COMUT

Importante instrumento para a incrementação de pesquisas e trabalhos acadêmicos, o COMUT permite aos pesquisadores o recebimento de cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos, teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país.

- Biblioteca Virtual

Para fornecer apoio pedagógico aos alunos, a Estácio a instituição dispõe da Biblioteca Virtual, que vem a ser um canal de comunicação entre aluno e professor. Nele os professores disponibilizam textos, exercícios e todo material necessário para a disciplina, bem como, mensagens para a turma, complementando a atuação em sala de aula e favorecendo a concretização de uma aprendizagem significativa.

A Biblioteca Virtual possibilita, ainda, que o aluno possa consultar a base de dados da rede de bibliotecas, bem como ter acesso ao Portal de Pesquisa. A **Infotrac One file** é uma Base de Dados multidisciplinar que possui mais de 3.700 títulos de periódicos internacionais, com artigos na íntegra, e cerca de 7.200 títulos indexados. Ao todo, oferece cerca de 21.000.000 artigos científicos em diversas áreas do conhecimento, como humanas, exatas, tecnológicas, biomédicas, agroveterinárias e ciências da terra.

Apresenta publicações com cobertura retroativa (back files), sendo grande parte de 1980 até o presente e, inclusive, faz parte do Portal de Periódicos CAPES.

A Base de Dados **Infotrac One file** encontra-se disponível na Sala de Pesquisa Informatizada da Biblioteca, no site: www.portaldapesquisa.com.br.

A pesquisa no Portal (modo default do Portal da Pesquisa) é realizada utilizando uma das três opções: pesquisa simplificada, base de dados (pesquisa avançada) e revistas.

Programa de atendimento a alunos com necessidades especiais

De acordo com a Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003, as Bibliotecas dão acessibilidade aos usuários com necessidades educacionais especiais a diferentes fontes de informação, através de recursos diferenciados.

Auditiva

As equipes das Bibliotecas recebem treinamento na Língua Brasileira de Sinais ? LIBRAS.

Visual

O Sistema DOSVOX, que interage com o usuário através de síntese de voz, está disponível nas Bibliotecas viabilizando, deste modo, o uso do computador.

LABORATÓRIO**De Informática**

O Curso de Pedagogia dispõe de laboratórios de informática, instaladas em sistema de rede, com acesso a internet e à intranet da Instituição. Os laboratórios, cujo objetivo principal é o de apoiar as atividades de ensino e pesquisa, em horários determinados, podem ser utilizados pela comunidade externa. Os alunos contam com um serviço permanente de apoio técnico e assessoramento por parte de funcionários experientes no campo da informática.

De Ensino

Além do laboratório de informática, os alunos dispõem do laboratório de prática de ensino, devidamente equipado com mobiliário adequado e materiais pedagógicos das diferentes áreas de ensino (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências).

Esse laboratório contribui com atividades de pesquisa, com trabalhos de grupos de alunos e com a formação de professores em um programa de educação continuada através de cursos, oficinas, palestras e confecção e utilização de materiais didáticos. aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

A Brinquedoteca

A brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, onde a criança é livre para brincar e aprender, e os profissionais em formação para pensar, discutir, analisar e investigar o valor do brincar no desenvolvimento da criança.

O espaço físico é organizado de modo que a criança possa brincar livremente, escolher brinquedos, convidar companheiros, partilhar. O ambiente deve favorecer a descoberta. A brinquedista está presente, sem dirigir a brincadeira, apenas favorecendo a ação de brincar, trazendo novos elementos e participando quando solicitada.

É função do responsável da brinquedoteca dirigir e elaborar projetos coletivos dirigidos à comunidade externa, com a participação de professores e de alunos, de modo a planejar o trabalho metodológico, as tarefas de iniciação científica e as demais atividades que garantam a missão e os objetivos que se propõe alcançar a brinquedoteca.

A brinquedoteca tem o apoio pedagógico da brinquedista, em geral, uma docente do curso de Pedagogia, com formação necessária para compreender o desenvolvimento da criança, curiosidade e disposição para descobrir brinquedos, jogos e brincadeiras novas, gostar e saber brincar. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizada, utilizando os resultados de pesquisa para aprimoramento profissional.

A brinquedoteca também pode servir de campo para os estágios supervisionados e, em geral, também dispõe de alunos monitores do Curso de Pedagogia.

Na unidade Brasília, o curso de Pedagogia dispõe de uma brinquedoteca, laboratórios de ensino (um laboratório de matemática, um laboratório de ludicidade), um Núcleo de Pesquisa e laboratórios de informática. Os espaços são utilizados pelos professores com o objetivo de oportunizar as vivências práticas de suas disciplinas, conforme seu planejamento individual e em consonância com o que prevê o plano de ensino de suas respectivas disciplinas.